

DE CAPELA A CATEDRAL



WELCI NASCIMENTO

**WELCI
NASCIMENTO,**

natural de Palmeira das Missões, há muitos anos está radicado em Passo Fundo. É licenciado em Pedagogia, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e pós-graduado em Sistema de Avaliação educacional. Depois de exercer o magistério estadual, por mais de trinta anos, continua envolvido nas atividades sociais e religiosas de Passo Fundo. É membro da Academia Passo-Fundense de Letras e leciona no Instituto de Teologia e Pastoral, ITEPA, de Passo Fundo, desde a sua criação.

Welci Nascimento

DE CAPELA A CATEDRAL



Passo Fundo

2012

Welci Nascimento

DE CAPELA A CATEDRAL

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: zanette@zanette.com.br

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: História. –Passo Fundo: Berthier, 1999. 76p.; il.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da

licença **[Creative Commons Atribuição-Compartilhual 3,0 Nao Adaptada](#)**.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 29/08/2012

N244d Nascimento, Welci

De Capela a Catedral [recurso eletrônico] / Welci Nascimento. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-61-5

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Igrejas – Passo Fundo (RS) – História. 2. Paróquias – Passo Fundo (RS) – História. 3. Capelas. I. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1

Oração

Pela intercessão de Nossa Senhora,/ nós vos pedimos ó Deus Pai de Misericórdia,/ que sejamos fortalecidos como seguidores de Jesus,/ missionários do amor,/ anunciadores de vossa bondade/ e testemunhas da ação de vosso Espírito.

Pelas mãos de Maria, Mãe de Jesus,/ Mãe da Igreja e por isso nossa Mãe,/ dai-nos, ó Pai Misericordioso,/ as graças de que necessitamos./ Abençoai nossa Diocese./ Protegei os fracos./ Amparai os que sofrem./ Socorrei os pobres, os desempregados e abandonados./ Dai-nos a alegria de vivermos como vossos filhos,/ na fraternidade, na justiça e na paz./ Amém.

Dom Ercílio Simon
Bispo Diocesano de Passo Fundo



Figura 1 Catedral

Dedicado

1. - Às pessoas que, ao longo dos anos, ajudaram a construir a Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida, de Passo Fundo.
2. - Aos meus netos

Luis Henrique
Luciano Bernarth
Natália
Juliane
Joana.

Sumário

PREFÁCIO.....	13
INTRODUÇÃO.....	15
ADMINISTRAÇÃO DA PARÓQUIA.....	17
IMACULADA CONCEIÇÃO APARECIDA.....	20
OS PIONEIROS DO TERRITÓRIO.....	22
A CAPELA.....	25
TERRENOS FOREIROS.....	30
A EVANGELIZAÇÃO NO TERRITÓRIO.....	34
ONDE TERIA SIDO LEVANTADA A CAPELA?.....	36
A NOVA IGREJA MATRIZ.....	38
A IGREJA CATEDRAL.....	40
A FISIONOMIA DA CIDADE.....	51
A SANTA PADROEIRA.....	52
D. CLÁUDIO EM PASSO FUNDO.....	57
A DIOCESE DE PASSO FUNDO.....	59
INSTALAÇÃO DO CABIDO DIOCESANO.....	61
OS PRIMEIROS PASSOS DA PARÓQUIA.....	62
A DIOCESE DE PASSO FUNDO LOCALIZADA NO TEMPO.....	64
SAGRAÇÃO DE DOM JOSÉ GOMES.....	66
SAGRAÇÃO DE DOM JOÃO HOFFMANN.....	67
A CASA DE RETIROS.....	68
A FUNDAÇÃO BENEFICENTE LUCAS ARAÚJO.....	69
A RÁDIO PLANALTO.....	70
PASTORAL FAMILIAR.....	71
ROMARIA DIOCESANA.....	72
A OBRA DE DOM CLÁUDIO.....	74
NOVO BISPO DE PASSO FUNDO.....	76
ORDENAÇÃO EPISCOPAL DOS PADRES OSVINO E ERCÍLIO.....	77
A ATUAÇÃO DO LEIGO NA CATEDRAL.....	79
AS MISSÕES POPULARES NA CATEDRAL.....	83
A CAMINHADA FINAL.....	85



PREFÁCIO

Recuperar a história é compreender melhor o presente e iluminar o futuro. Com esse objetivo, o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) e a Comissão Organizadora do Jubileu da Paróquia da Catedral dedicada a Nossa Senhora Aparecida, em Passo Fundo, pensou juntar, num pequeno opúsculo, o que estes 50 anos de caminhada de fé nos legaram.

Quem faria isto? O nome do Professor Welci Nascimento foi logo lembrado. Como pesquisador que sempre manifestou ser, conhece ele bem a história de Passo Fundo (autor de outras obras neste sentido); pessoa ligada e atuante na vida eclesial; depois de muitos anos residindo e atuando na comunidade na comunidade paroquial da Vila Luiza, estava chegando na Paróquia da Catedral. Uma vez feito o convite, aceitou de bom grado a tarefa que, como poderá ser comprovado na leitura deste, a cumpriu com naturalidade e riqueza de informações.

O autor nos mostra que a história de Passo Fundo se cruza com a vida religiosa do seu povo, dos seus primeiros moradores e, por isto mesmo, com a própria história, não só da Catedral, mas de nossas comunidades e da Diocese de Passo Fundo. Nem poderia ser diferente: a vivência da fé deve iluminar nosso agir.

Se o Brasil nasceu à sombra duma cruz, no momento do seu descobrimento, a cidade de Passo Fundo, quando ainda povoado, vila, nasce à sombra duma Capelinha dedicada inicialmente a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o que mais tarde daria origem a estas duas Paróquias: Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora Aparecida-Catedral.

Fica aqui manifesto nosso agradecimento ao autor desta obra, bem como a todos os nossos irmãos de fé que na longa estrada deste Cinquentenário da Paróquia da Catedral de Passo Fundo deixaram suas pegadas numa história feita com fé.

Que a Mãe Aparecida a todos proteja e abençoe. Maria rezou: “O Senhor fez em mim maravilhas” (Lc 1,49). Hoje também nós podemos dizer: “Ele continua fazendo maravilhas”.

No ano do Jubileu e do Novo Milênio.

Mon. Darci Domingos Treviso
Pároco da Catedral.



INTRODUÇÃO

A parte Norte do Rio Grande do Sul foi colonizada, basicamente, pelos lusos alemães e italianos. Cada qual trouxe sua cultura, suas crenças. O índio e o negro, embora sufocados pelos senhores da terra, também contribuíram com seu saber, mesmo que, inicialmente, desprezados pelos colonizadores. Assim, a miscigenação deu origem à região características contrastantes. Por isso há, nessa parte do Rio Grande, variedade cultural.

A principal cidade da região é Passo Fundo. Pólo de atração, tornou-se um centro de cultura, atraiu estudantes, não só do Estado Gaúcho, mas também de Santa Catarina e Paraná.

O que há de mais importante para um povo senão sua memória?

Relatar a caminhada histórica da Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo, cuja trajetória nos faz remontar aos primórdios da colonização do imenso território, é preservar a memória dos passo-fundenses, que construíram a primeira Igreja Católica no primitivo município da vasta região Norte do Rio Grande do Sul.

O pedido de construção de uma Capela em honra a Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo, coincide com o tempo em que Dom Feliciano José Rodrigues Prates, primeiro prelado rio-grandense, assumiu suas elevadas funções, em 20 de julho de 1835, iniciando intensa atividade na organização da primeira Diocese do Rio Grande do Sul.

Como outros irradiadores da Fé, foram surgindo, no Rio Grande do Sul, as Paróquias, organizações eclesíásticas trazidas pelos colonizadores de seus países de origem. O sistema mostrou-se eficiente e continuou até nossos dias.

O Monsenhor Raimundo Damin, de saudosa memória, organizador do Arquivo Histórico da Mitra Diocesana de Passo Fundo, deixou um importante trabalho de pesquisa acerca dos desdobramentos sucessivos

do território eclesiástico, a partir de Lisboa, Portugal, ao Brasil. “Sem dúvida de contestação que o florescimento de nossas dioceses do Rio Grande do Sul depende das paróquias, células da Diocese a que pertencem e de quem, como princípio de unidade, recebem orientação”, diz o Monsenhor.

Em 1910 foi criada a Diocese de Santa Maria, sob cuja jurisdição eclesiástica Passo Fundo pertenceu, até o ano de 1951. A Capela aqui levantada em honra a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas primeiras décadas do século XIX, foi o início da história da cidade e base da evangelização no imenso território.

O esforço para erguer uma igreja, grande e bela, no mesmo lugar da velha Matriz de Passo Fundo, foi longo. A obra teve início nas primeiras décadas do século XX e se concretizou, plenamente, nos anos setenta. Passo a passo a Igreja Catedral ia sendo construída, com o esforço e a dedicação dos filhos da Mãe Maria.

“Somos um povo batizado. Povo que crê na proposta de Jesus Cristo, contida nos Evangelhos. Povo que se reúne na mesma Fé, vivendo entre si e prestando culto a Deus Pai”. (Vaticano II).

Assim vista, a Igreja tornou-se um instrumento do Reino.

Passo Fundo, janeiro 2000

O Autor.

ADMINISTRAÇÃO DA PARÓQUIA

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA DE PASSO FUNDO

BISPO DIOCESANO: D. Pedro Ercílio Simon
BISPO EMÉRITO: D. Urbano José Allgayer
PÁROCO: Mons. Darci Domingos Treviso
VIGÁRIOS PAROQUIAIS: Côn. Élydo Alcides Guareschi
Pe. Darcy De Carli

DIRETORIA:

Presidente: Roberto e Maria da Luz
Vice- Presidente: Armando e Iraides Pitol
1º Secretário: Walter e Jeanete dos Santos
2º Secretário: Oswaldo e Cleci Spanenberg
1º Tesoureiro: Necleto e Mires Colpani
2º Tesoureiro: Harri e Iolanda Rauber
Vogais: Moacir e Izabel Dalçóquio
Ivo Bodanesi

Diretor de Promoções: Euclides e Clara Giroto

PÁROCOS E VIGÁRIOS PAROQUIAIS

O primeiro pároco da Igreja Catedral N^a S^a Aparecida de Passo Fundo foi o Pe. Laurentino Tagliari, nomeado em 12 de fevereiro de 1950, permaneceu um ano.

Em 11 de março do mesmo ano, assumiu o cargo de cooperador paroquial o Pe. Valmor Batu Wicrowski, permanecendo apenas três meses.

O arquivo da Mitra Diocesana registra os seguintes padres que trabalharam na Paróquia Catedral, ao longo dos anos:

PÁROCOS	NOMEAÇÃO
Cônego José Gomes	1951
Mons. Paulo Chiaramonte	1958
Côn. Gregório Comasseto	1959
Pe. Carino Corso	1962
Pe. João Gheno Neto	1965
Pe. Luiz Serráglio	1966
Pe. Ovídio Sirtoli	1979
Pe. José Spuldaro	1981
Pe. Ercílio Simon	1986
Pe. Adalibio Barth	1988
Mons. Darci D. Treviso	1992

VIGÁRIOS PAROQUIAIS	NOMEAÇÃO
Pe. Jacó Stein	1950
Pe. Edu Pádua	1951
Pe. Irineu Bervian	1955 e 1964
Pe. Paulo Farina	1957
Pe. Élide Alcides Guareschi	1957
Pe. Elpídio Hansen	1961
Pe. Tenário Seibel	1961
Pe. Lido A. Liberali	1962



Pe. Nicodemos João Moehleke	1963
Pe. Antônio Tamagno	1964
Pe. Luiz Bussanello	1964
Pe. Paulo Jacques	1964
Pe. Anacleto Zaffare	1965
Pe. Elli Benincá	1966
Pe. Nelson Isidoro Tonello	1967, 1971 e 1975
Pe. Osvino Both	1968
Pe. Dino Ciotta	1970 e 1986
Pe. José Spuldaro	1974
Pe. Otávio José Klein	1982
Pe. Egon Schuster	1992
Pe. Wilson Pedro Lill	1994
Pe. Élio Eilert	1996
Pe. Darcy De Carli	1997

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

No jubileu da Paróquia Nossa Senhora Aparecida- Catedral de Passo Fundo, administraram os poderes públicos constituídos do Município os seguintes cidadãos:

PODER EXECUTIVO

Prefeito Municipal: Júlio César Canfield Teixeira

Vice-Prefeito: Mauro Sparta

PODER LEGISLATIVO

Presidente da Câmara de Vereadores: Júlio Ferreira de Andrade

PODER JUDICIÁRIO

Juiz de Direito Diretor do Fórum: José Ricardo Coutinho Silva

IMACULADA CONCEIÇÃO APARECIDA

O Anjo Gabriel saudou Maria dizendo: “Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres”. (Evangelho de Lucas).

“Nossa Senhora, Mãe de Jesus Cristo, é, verdadeiramente, Mãe de Deus. Ela é a mais perfeita de todas as criaturas, desde toda a eternidade”, proclamou a Igreja.

O culto à Imaculada Conceição faz parte das mais antigas e veneráveis tradições brasileiras. D. João IV, em 1646, consagrou Portugal e todos os seus domínios a Nossa Senhora da Conceição. O Brasil, por fazer parte dos domínios portugueses foi, também, consagrado a Nossa Senhora.

O amor dos brasileiros a Nossa Senhora da Conceição é, na verdade, uma herança dos colonizadores portugueses, passando pelos escravos negros e por toda a população, fazendo parte das mais antigas e veneráveis tradições do povo.

A primeira igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, em terras brasileiras, consta ter sido erguida por volta de 1535, por ordem de Martim Afonso de Souza.

O culto a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no Brasil, começou com três pescadores, caboclos, da imagem da Virgem Maria, no rio Paraíba, na Capitania de São Paulo, no longínquo ano de 1717.

A imagem, segundo peritos, teria sido esculpida no século XVII, em barro paulista. Essa imagem, encontrada nas profundezas do rio, media 36 centímetros de altura e pesava dois quilos e meio. Ela modificou a vida dos moradores que viviam na ribeirinha do Paraíba e deu origem ao centro religioso mais importante do Brasil.

Em 1930, o Papa Pio XI, atendendo a uma solicitação do Episcopado Brasileiro, declarou NOSSA SENHORA APARECIDA, oficialmente, padroeira do Brasil.

Passo Fundo, desde a sua fundação, foi consagrado a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, vivendo sob o manto de Maria Imaculada.

OS PIONEIROS DO TERRITÓRIO

Por volta de 1827, o território de Passo Fundo, começa a ser povoado pelos colonizadores. Antes, os indígenas, donos da terra, procuravam resistir às incursões dos bandeirantes, ávidos de riquezas minerais, de gado e escravos. Não deu certo, pela reação organizada das reduções, sob o comando dos padres jesuítas e improfícuo, ante o apego selvagem à sua terra. O território de Passo Fundo constituía o ponto convergente das colunas desbravadoras dos bandeirantes, porém de escasso êxito em seus objetivos. A hostilidade, sempre presente, dos ferozes índios coroados, que se embocavam no Mato Castelhana, fez com que os tropeiros escolhessem, para pousar, o lugar denominado “passo Fundo”, coxilha que dominava a região do perigoso matagal, e lhe proporcionava, além da segurança, boas condições de aguada para as tropas.

Mozart Pereira Soares, professor, poeta e historiador, na sua obra “Santo Antônio da Palmeira”, escrita em 1974, relata: “Até 1828, todo o território de Cruz Alta, do qual Passo Fundo foi desmembrado, passava despercebido”.

O livro traz os relatos do Cônego Leme, que esteve como Vigário em Palmeira das Missões de 1871-1874 e foi coadjutor da Freguesia de Cruz Alta de 1874 a 1876. Em tais relatos, o Cônego Leme atribui o pioneirismo dos povoados destes campos ao tropeiro paulista João de Barros, negociante, rico, de animais, que tendo, muito antes desse tempo, feito uma viagem de regresso de suas tropas, vindas da fronteira, por não querer dar a grande volta da estrada de Viamão, em direção à Vila de Lages, resolveu, por seu tino, cortar o caminho pelos campos desertos de Cruz Alta, passando por aqui, até chegar ao Mato Castelhana, arriscando a sua vida e a de seus companheiros, uma vez que a região era habitada pelos índios coroados.

Diz o professor Mozart Pereira Soares que a expressão “muito antes desse tempo” (1824) nos faz recuar até o ano de 1808, data em que

o tropeiro João de Barros teria transportado suas tropas, desde a fronteira, tendo como ponto de partida, mais remoto, São Borja, de onde levavam, seguindo caminho natural da Coxilha Grande, Vacaria, e, daí, a Lages e Curitiba, até atingir São Paulo, caminho para o Rio de Janeiro. Para o Cônego Leme foi o tropeiro João de Barros que tratou de abrir caminho, depois de ter posto suas tropas em segurança, atravessou o Mato Castelhana e saiu no Campo do Meio.

O historiador do território de Passo Fundo Francisco Antonino Xavier e Oliveira, ao escrever, em 1908, “Anais do Município de Passo Fundo, faz a mesma assertiva do Cônego Leme, ressaltando que Passo Fundo, apesar de atravessado em todo o seu comprimento pela estrada, só foi povoado com a demora de alguns anos”.

O nosso maior historiador relata que “só em princípios de 1827 é que, um tanto atenuado o perigo, chegou ao território o primeiro morador civilizado, que foi o alferes Rodrigo Félix Martins, estabelecendo-se junto ao rio Jacuizinho, não longe do Pinheiro Marcado, em Carazinho”.

Logo após, chegaram Alexandre da Motta, Bernardo Paes e em fins do mesmo ano, ou princípios do seguinte, MANOEL JOSÉ DAS NEVES e outras para formar o núcleo da futura cidade de Passo Fundo. “Seis anos depois”, relata o escritor, “o território já continha cento e quatro casas, sendo seu inspetor o cidadão JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS”... Os moradores eram, na maior parte, paulistas da Comarca de Curitiba.

O escritor Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, autor de várias obras sobre o tropeirismo, no seu livro “Gaúchos Serranos, usos e costumes”, escrito em 1994, diz acerca dos pioneiros da região norte do Rio Grande do Sul: “Em 1816 o tropeiro Athanagildo Pinto Martins, guiado pelos índios, conseguiu a façanha de ligar Guarapuava a São Paulo. Descobriu e atravessou os Campos Novos. Sempre guiado pelos índios, atravessou o rio Pelotas, no Passo do Pontão, hoje Barracão, saindo nos Campos de Vacaria. A partir daí, atravessou a Mato Português, o Campo do Meio, o Mato Castelhana, este, já em Passo Fundo”.

No livro “Raízes e Pioneiros do Planalto Médio”, a escritora Roselys Vellozo Roderjan destaca os nomes Rodrigo Félix Martins, Bernardo Castanho da Rocha, Teodoro da Rocha Vieira, Manoel José das Neves e Joaquim Fagundes dos Reis, todos nascidos em antigas Vilas do Paraná, como os primeiros moradores do território de Passo Fundo, sendo os dois últimos aqui se estabeleceram com suas famílias e seus pertences.

Da mesma forma, a escritora passo-fundense Dalma Rosendo Ghen, na sua obra “Passo Fundo através do Tempo”, volume I, relata: “Lá pelo ano de 1827 ou 1828 é que teria chegado aqui o tropeiro paulista Manoel José das Neves, vindo depois Joaquim Fagundes dos Reis, que se instalaram no local onde hoje é a cidade de Passo Fundo”...

Recentemente, o professor e historiador Ney D’Ávila escreveu o interessante livro “Passo Fundo, Terra de Passagem”. Na obra, além do escritor citar o miliciano Athanagildo Pinto Martins e o tropeiro João de Barros como os primeiros desbravadores desta parte Norte do Rio Grande do Sul, lembra, também, os paulistas, curitibanos, entre eles Manoel José das Neves e Joaquim Fagundes dos Reis, que, nos campos de cima da serra, se envolveram com o negócio de erva-mate, das tropas e, mais tarde, com as fazendas de “criar”...

Para os passo-fundenses, duas pessoas ficaram registradas na memória histórica do município: Manoel José das Neves e Joaquim Fagundes dos Reis. O primeiro, homem simples que lutou nas Guerras Cisplatinas para assegurar as fronteiras brasileiras, no extremo sul. O segundo, homem de algumas letras, cuja reputação se alastrava por todo o imenso território, como pessoa nobre e boa.

Nas proximidades do local onde hoje temos a Praça Almirante Tamandaré foi sede da Fazenda Nossa Senhora da Conceição Aparecida, de propriedade de Manoel José das Neves. Tal fazenda, segundo se comentava, ia das barrancas do rio Passo Fundo às imediações do Pinheiro Torto, terra doada pelo Império, pela atuação de Manuel José das Neves nas guerras contra os ditadores argentinos e uruguaios, que, seguidamente, tentavam invadir o território brasileiro.

A CAPELA

Povo de origem lusa, os que aqui chegavam, com seus pertences, traziam, certamente, o desejo de possuírem uma igreja. A construção de um templo católico no imenso território do Passo Fundo deveria atrair, outras pessoas para o nascente povoado.

Um grupo de moradores, liderados por Joaquim Fagundes dos Reis, subscitou um pedido à autoridade eclesiástica, sediada na Capital da Província, Porto Alegre, solicitando permissão para erguer uma Capela, sob a invocação de **Nossa Senhora da Conceição Aparecida**.

O terreno, onde deveria ser levantada a Capela, foi doado por Manoel José das Neves. Media meia légua de sesmaria, isto é, três mil e trezentos metros. Constituía, praticamente, toda a área onde, hoje, é o centro da cidade.

À medida que o tempo ia passando, os moradores do povoado, também, iam demarcando e fechando um pedaço de terra pertencente à Capela e, ali, construía suas casas. Para isso bastava requerer ao Poder Público Municipal o Alvará competente. Com este, o cidadão detinha o direito de posse, sem dispor, no entanto, da propriedade. Eram os chamados “terrenos foreiros”, de Alvará, como costumavam denominar. O legítimo dono, por doação, era a Capela (hoje Catedral Nossa Senhora Aparecida), representada pelo Bispo Diocesano.

A filha e herdeira do Capitão Manoel José das Neves, Maria da Rocha Neves, em 1884, lavrou uma Escritura Pública, ratificando e retificando a doação que seus pais fizeram à Padroeira da Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo.

A igreja foi construída pelos anos de 1834/35, no topo de uma coxilha, bem vista dos tropeiros, num divisor de águas. Durante as tropeadas, os condutores dos animais, que cruzavam as picadas, abertas pelos primeiros desbravadores, costumavam dizer: “Vamos pousar lá no

Passo Fundo, onde teremos garantias, hospedagem, gaita e mate para um bom chimarrão”.



Figura 2 A primeira Igreja Matriz localizada na Av. Gal. Neto e demolida no início do século XX.

Já corria, de boca em boca, o bom nome do povo que habitava o povoado do Passo Fundo.

Nessa época, foi deflagrada a revolução Farroupilha, sangrento conflito que teve origem numa demanda de fazendeiros gaúchos, pela proteção de seus produtos e que chegou a declarar a independência do Estado. Os líderes do povoado do Passo Fundo tomaram posição. Sabe-se que Manoel José das Neves ficou ao lado do Império, enquanto Joaquim Fagundes dos Reis, ao lado dos farroupilhas.

Tanto Manoel José das Neves quanto Joaquim Fagundes dos Reis gozavam de prestígio junto ao comando militar de São Borja, que administrava esta parte da Província e expedia ordens. O Cabo Manoel José das Neves, mais tarde Capitão, veio para comandar uma escolta de seis praças e assegurar a integridade territorial do Passo Fundo. Joaquim Fagundes dos Reis, por ser um homem de regular instrução, deveria garantir a aplicação das leis do Império e distribuir a justiça, no imenso território de Passo Fundo.

Foi em torno dessa área, doada pelo Capitão Manoel José das Neves e sua mulher Reginalda Neves à Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida, para servir de patrimônio à mesma, que foram se estabelecendo os primeiros moradores da cidade.

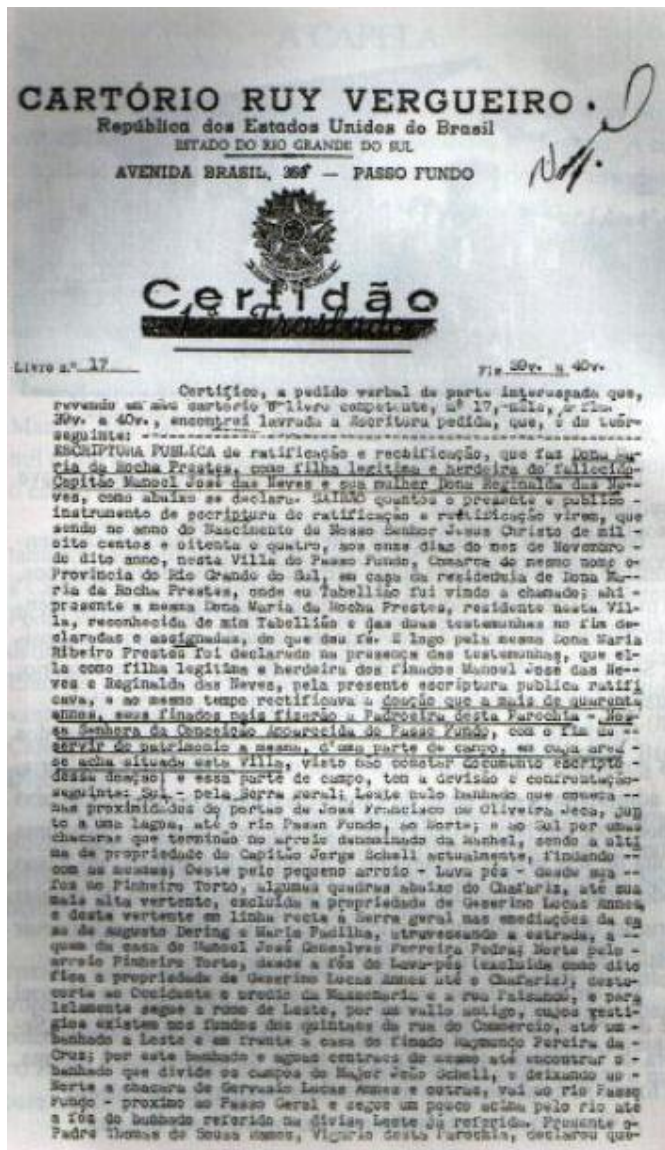


Figura 3 Certidão



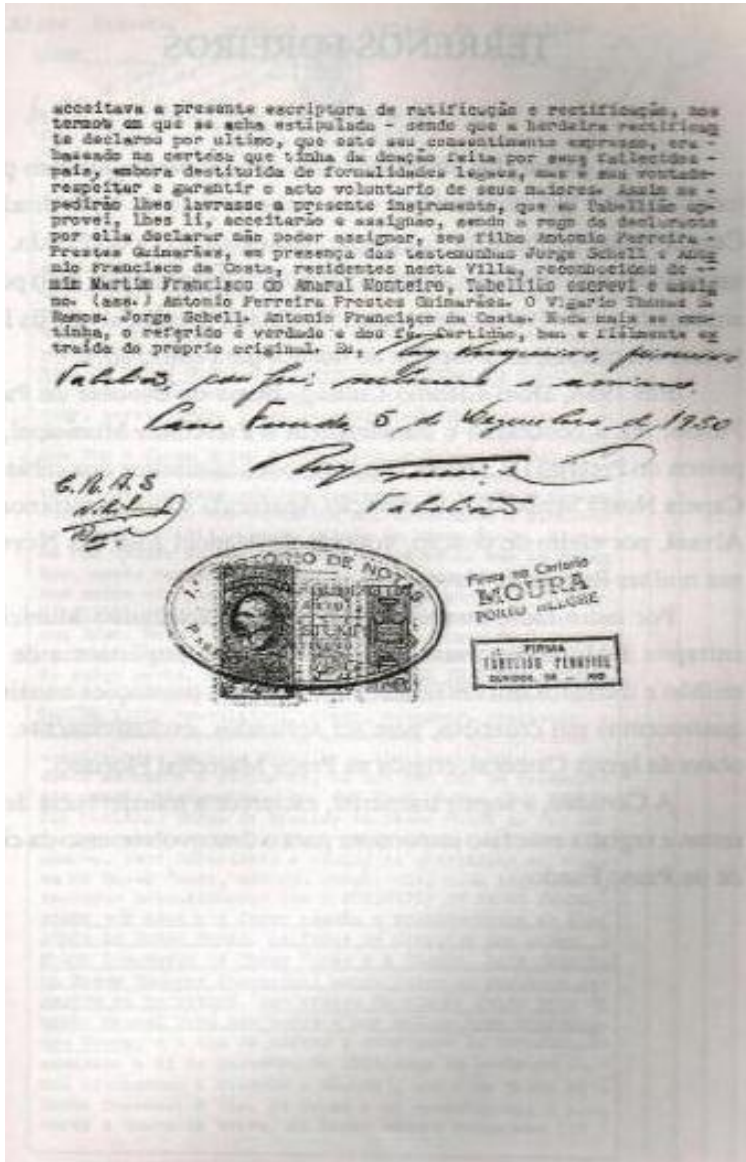


Figura 4 - Certidão

TERRENOS FOREIROS

Com o passar dos anos, foi criado um problema jurídico para todos aqueles que construíram suas casas na área de terra doada à Capela Nossa senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo. Essas pessoas não eram detentoras do direito de propriedade. Não podiam registrar o imóvel em seu nome. Possuíam, apenas, alvará da Prefeitura Municipal, uma espécie de licença para construir.

Em 1954, Dom Cláudio Colling, Bispo da Diocese de Passo Fundo, fez a concessão e transferência à Prefeitura Municipal, na pessoa do Prefeito Dr. Daniel Dipp, de todos os direitos que cabiam à Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida sobre os terrenos de Alvará, por efeito de doação, vontade de Manoel José das Neves e sua mulher Reginalda Neves.

Por outro lado, através de lei, o Poder Executivo Municipal entregou à Mitra Diocesana de Passo Fundo a importância de um milhão e duzentos mil cruzeiros, pagos em três prestações anuais de quatrocentos mil cruzeiros, para ser aplicados, exclusivamente, nas obras da Igreja Catedral, erigida na Praça Marechal Floriano.

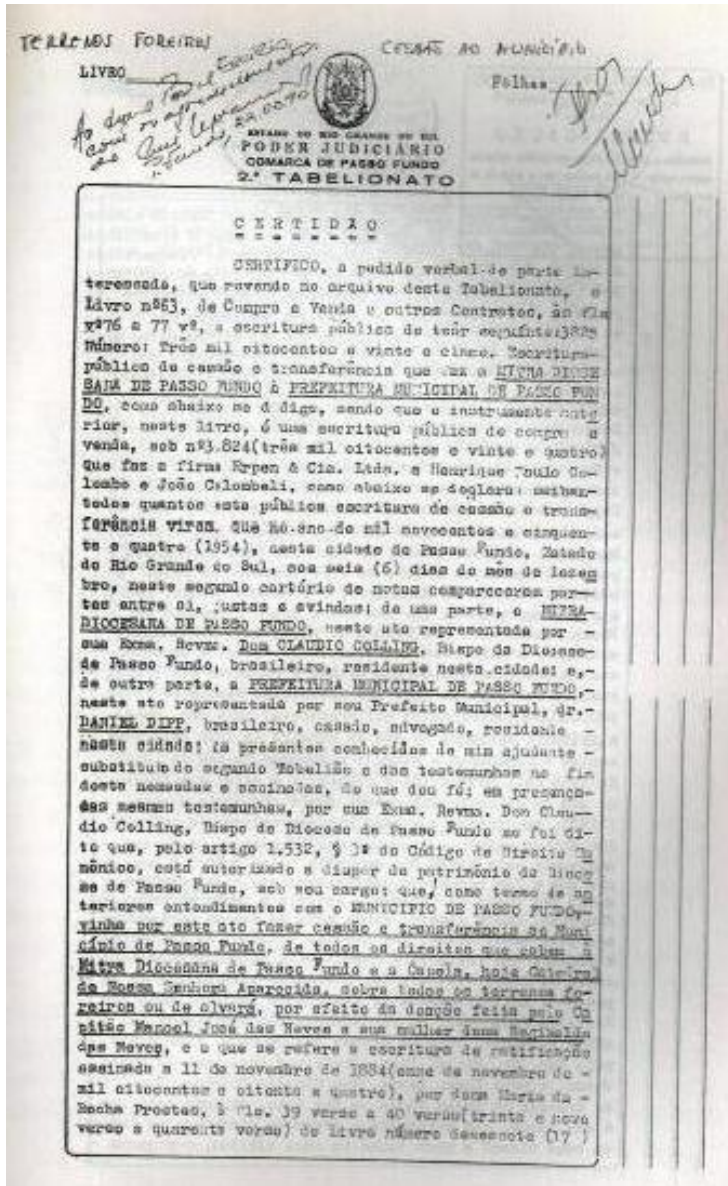


Figura 5 - Certidão

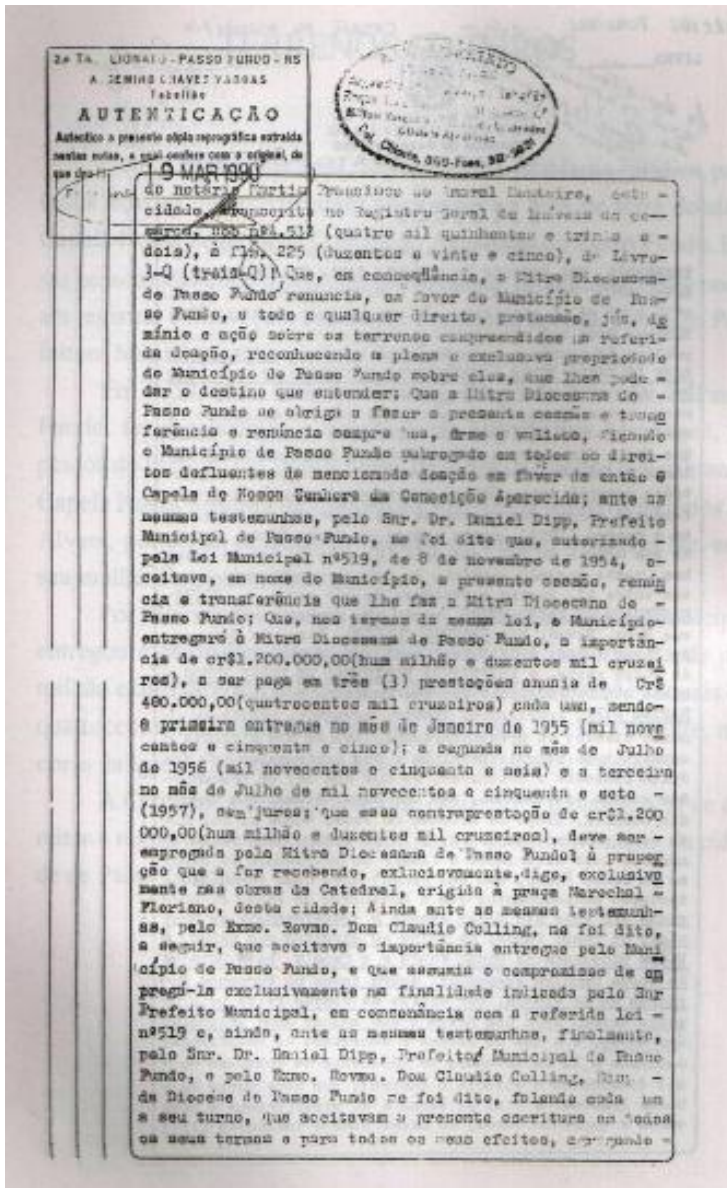


Figura 6 - Certidão

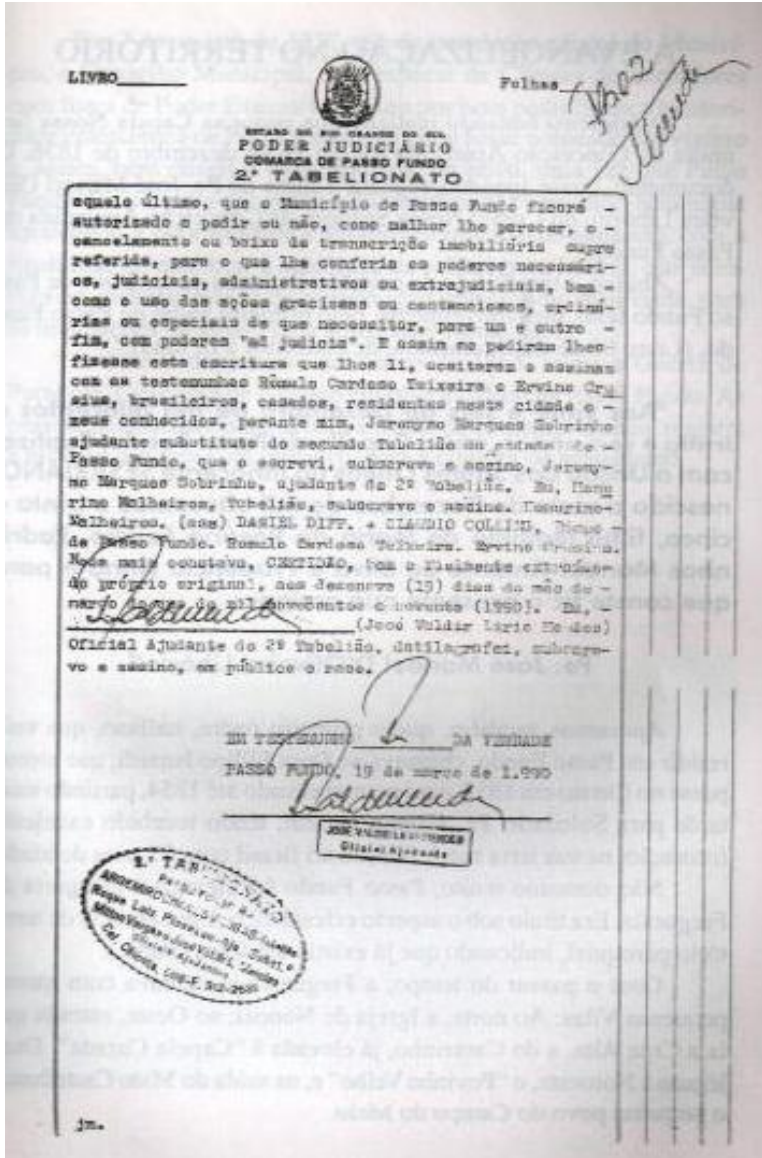


Figura 7 - Certidão

A EVANGELIZAÇÃO NO TERRITÓRIO

O primeiro batizado realizado na pequena Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi em 26 de dezembro de 1836. O documento, quase apagado, registra o nome do Pe. José Manoel Oliveira Libório, do Curato Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo.

Abaixo, a transcrição do primeiro batizado no território de Passo Fundo feito, presumivelmente, pelo primeiro padre de Passo Fundo, (Livro 01 de assentamentos, de batizados à fl. uma):

“Aos vinte e seis de Dezembro de mil oitocentos e trinta e seis anos, nesta Capella de Passo Fundo, Baptizei com a Unção dos Santos Olleos ao inocente SESARIANO, nascido a vinte de Dezembro de mil oitocentos e trinta e cinco, filho legítimo de Maria do Rosário Ferrão. Padrinhos Manoel Antônio da Silva e Prudência Anna e para que conste fiz o presente que assigno:

Pe. José Manoel D’Oliveira Libório”.

Apuramos, também, que o primeiro padre, italiano, que veio residir em Passo Fundo, chamava-se Dom Fillipo Isnardi, que tomou posse no Curato em 1852, aqui permanecendo até 1854, partindo mais tarde para Soledade. Pe. Filippo Isnardi, tendo recebido excelente formação, na sua terra natal, faleceu no Brasil com 57 anos de idade.

Não demorou muito, Passo Fundo foi elevada à categoria de Freguesia. Era título sob o aspecto eclesiástico. Uma espécie de território paroquial, indicando que já existia um Cura (Padre).

Com o passar do tempo, a Freguesia já contava com quatro pequenas Vilas: Ao norte, a Igreja de Nonoai; ao Oeste, estrada que ia a Cruz Alta, a do Carazinho, já elevada à “Capela Curada”. Duas léguas à Noroeste, o “Povinho Velho” e, na saída do Mato Castelhana, o pequeno povo do Campo do Meio.

Em 7 de agosto de 1857, dia da instalação oficial do Município, o Conselho Municipal, uma espécie de Câmara dos Vereadores com força de Poder Executivo, achou por bem pedir licença à autoridade eclesiástica de Porto Alegre para que fosse nomeado um vigário e, assim, bem dirigir a vida espiritual do povo, uma vez que Passo Fundo era o centro geográfico do território. O Conselho Municipal aproveitou a oportunidade e promoveu um abaixo-assinado, com a finalidade de melhorar a aparência da Velha Igreja Matriz, que já estava em precário estado de conservação, transferida, mais tarde, para as imediações da atual Praça Almirante Tamandaré.

Sete anos depois, em dezembro de 1864, inicia a Guerra do Paraguai. Um clima de civismo envolve a cidade de Passo Fundo. As pessoas se alistam e partem para a frente de combate. Outros, registra a história, ajudam com dinheiro, para a compra de armamento.

ONDE TERIA SIDO LEVANTADA A CAPELA?

A Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi levantada numa coxilha, dentro de uma área medindo meia légua de sesmaria. No lugar não havia arruamento. Tudo era campo. O povo também teria demarcado um lugar para enterrar seus mortos. O cemitério ficava nas imediações das atuais quadras das ruas General Neto, Osório e Cel. Chicuta. Em 1902, ele foi transferido para outro local (a Vila Vera Cruz), longe do povoamento. Uma área de terra, também, foi reservada para construir uma praça (a Praça Marechal Floriano). A Capela, mais tarde Igreja Matriz, foi demolida, ficando somente o terreno, até que fosse erguida a atual Igreja Catedral, que recebeu a bênção fundamental em 1935.

Não resta a menor dúvida que a Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida foi construída no mesmo local e, sua frente, na mesma posição da antiga Capela, erguida pelos primeiros moradores do povoado de Passo Fundo, nas primeiras décadas do século XIX.

O que atesta a confirmação foi a presença, em nossa cidade, do Arcebispo Metropolitano, Dom João Becker, em 29 de julho de 1930, para verificar o local onde devia ser construída a Igreja Catedral e a possibilidade de instalação do futuro Bispado de Passo Fundo.

O livro Tombo da Mitra Diocesana, Ata nº 7, fls. 6 e 7, diz:

“...o Arcebispo, junto com a Comissão Central pró-construção da Catedral, foram até o local onde assentou, outrora, a primeira Igreja erecta em Passo Fundo, que fica no terreno fronteiro, pela ala poente da Praça Marechal Floriano. O terreno em apreço mede 22m 50cm de frente para a rua Gal. Neto, ou seja, em frente da própria Praça Marechal Floriano, por 55m de frente a fundo...”

Foi o que restou, da doação feita pelo Cabo Neves.

O Arcebispo, examinando o terreno, achou adequado e magnífico, por estar em ponto que corresponde ao centro da cidade, aprovando, desde logo, que nele seja construída a futura Catedral de Passo Fundo.

A NOVA IGREJA MATRIZ

Aproximava-se o final do século XIX e o templo da velha Matriz Nossa Senhora da Conceição Aparecida, localizado na Av. Gal. Neto, se encontrava em precário estado de conservação. O povo começa a pensar em construir uma nova Igreja.

Em 10 de agosto de 1892, um livro foi aberto e passou a chamar-se: “Livro Pró-Construção da Nova Igreja Matriz”. Tal livro se encontra no Arquivo Histórico da Diocese de Passo Fundo. Às fls.1 e 2 consta o registro dos primeiros pagamentos feitos ao mestre de obras, Sr. Henrique Becker, pelos serviços de enquadramento dos alicerces que foram abertos para a edificação da nova Igreja Matriz, em outro lugar da Vila de Passo Fundo, num terreno doado pelo cidadão Ramon Rico (imediações da Praça Tamandarê).

Um ano depois, é lançada a pedra fundamental da nova Igreja, situada na rua Uruguai. Era pároco o Pe. José Ferreira Guedes, conhecido, pelo povo, como “Pe. Guedes” (na cidade, há uma rua em sua homenagem). O início da construção da nova Matriz data de 1893, começo da Revolução Federalista, que ensanguentou Passo Fundo e o Rio Grande do Sul. A inauguração da Matriz só foi possível no final do século XIX ou, provavelmente, no início do século XX.

O povoado crescia mais para o lado do “Boqueirão”, onde se diz que a cidade teve seu início. Daí, certamente, o motivo pelo qual a construção da nova Igreja Matriz se efetivou, distante do seu terreno original, na rua General Neto.

O atual centro da cidade, nas imediações da Praça Marechal Floriano, se desenvolveu, após a instalação da Estação da Rede Ferroviária (Gare), a Estação Rodoviária na rua Gal. Neto, a rede de hotéis, casas bancárias e, sem dúvida nenhuma, com a construção da Igreja Catedral.

Durante muitos anos, a comunidade católica da cidade contou, somente, com a Igreja Matriz N. S. da Conceição, situada na rua Uruguai.

O Monsenhor Raimundo Damin fez o seguinte registro nos Anais da Diocese de Passo Fundo- “Em 1926, já se pensava em construir uma nova Igreja no primitivo lugar onde se ergueu uma Capela. Pensava-se em construir uma Igreja, em honra a Nossa Senhora das Dores. Deveria ser grande e monumental, pois, certamente, se previa que seria, um dia, Catedral. Assim a história da mais antiga paróquia do território de Passo Fundo, Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo, funde-se com a história da Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida”, conclui o saudoso Cônego.



Figura 8 A Igreja Catedral em construção. À direita: O Café Elite e a Livraria Progresso (esquina).

A IGREJA CATEDRAL

A idéia de construir a Igreja catedral, que seria o centro religioso do futuro Bispado de Passo Fundo, começa a ganhar força, com a criação da Comissão Pró-Construção da Igreja Catedral, em 29 de julho de 1930, formada pelos seguintes cidadãos: Henrique S. Ghezzi, Vice-Intendente do Município, Cândido Pinto de Moraes, professor Emílio Stigler, Honório Carvalho, Otto Jacob Bade, Max Ávila, Eduardo Kurtz, Dr. Lacerda de Almeida, Francisco Cúrio de carvalho, Dinorvan Gomes, Ludovico Della Méa, Antônio L. Lima e os padres das localidades de Sede Teixeira, Getúlio Vargas e Boa Vista do Erechim. A Comissão se reuniu, para tratar do assunto, na Sociedade Vicentina do Hospital São Vicente de Paulo e para receber Dom João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre que, em visita à cidade de Passo Fundo, autoriza a Comissão central chamar concorrência pública, através da imprensa de Porto Alegre, com o objetivo de iniciar as obras da Igreja Catedral.

No ano seguinte, em 2 de janeiro de 1931, foi designada uma comissão técnica para julgar os projetos que deveriam ser enviados a Porto Alegre. A Comissão era constituída dos seguintes cidadãos: Dr. Nélson Alhers, Humberto Della Méa, João De César e Renato Sá Brito. O melhor, a critério da Comissão Técnica, foi enviado para apreciação do Arcebispo que, analisando, fez um elogio, solicitando que o mesmo fosse remetido ao Mons. Luiz Scortegagna, Bispo substituto da Diocese de Santa Maria. O custo do projeto foi orçado em três mil contos de réis. Era uma quantia muito elevada, uma vez que havia pouco dinheiro em circulação, na cidade e interior do município, e a situação institucional do Brasil era instável.

Mesmo assim, uma comissão de senhoras trabalhou e fez entrega à Comissão Central, através do Sr. Eduardo Kurtz, a importância de vinte e um contos, seiscentos e setenta mil réis, em cheque contra o Banco da Província e mais dez mil e seiscentos réis, em dinheiro, valores esses por

elas arrecadados. Faziam parte da Comissão, entre outras, as senhoras Vicentina Ghezzi, Vanda Veiga Farias e Amanda Rocha Camatte.

Mas a situação econômica do comércio não andava muito boa. O povo não tinha dinheiro. Daí que, enquanto não era possível iniciar as obras da Igreja Catedral, a Comissão Central decidiu arrendar o terreno vago e, ali, foi construído um tablado de patinação, protegido por um grande pavilhão, onde os jovens faziam uso, com imensa alegria. Concluído o prazo contratual, a Comissão Central adquiriu o pavilhão, e levantou uma Capela, aproveitando toda a madeira. Colaborou com as despesas de construção o Sr. Luduvico Della Méa. Esse acontecimento da vida da catedral ocorreu no ano de 1933.



Figura 9 A Catedral em construção.

O lançamento da pedra fundamental da Igreja Catedral foi acompanhado por milhares de pessoas, tendo falado, em nome da cidade o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e o Pe. Thomaz Boggi. Isso aconteceu dia 29 de abril de 1935, com a bênção de Dom Antônio Reis, Bispo da Diocese de Santa Maria. Depois da bênção, o Prelado mandou que se

encerrasse a ata com os jornais do dia, moeda e referências à primeira pedra fundamental., lançada em 1913, para a construção de uma Igreja no local. Após todas as formalidades do ritual da Igreja, encerrou-se uma urna, chumbo, que ficou guardada no ângulo direito da torre da Catedral, sobre uma pedra de cimento.

Com a presença de Dom Antônio Reis, foi empossada a nova Diretoria Pró-Construção da Igreja Catedral que ficou assim constituída: Sr. Otto Bader, presidente; Sr. Ernesto Morsche, Vice-presidente; Dr. Octacílio Ribas, 1º Secretário; Sr. Orlando Pinheiro, 2º Tesoureiro. Também foi aprovada a idéia de organizar os “Legionários da Catedral”. O Bispo determinou, ainda, a nomeação de uma comissão de senhoras.

Os recursos continuavam escassos, a Comissão Central resolveu

abrir um “livro ouro” para angariar fundos. O povo ajudava como podia e as obras não avançavam, contrariando o desejo da Comissão. Com a finalidade de comprometer mais pessoas, na responsabilidade de construir sua Igreja Catedral, foram instaladas subcomissões em vários bairros da cidade, como: na Vila Rodrigues, Boqueirão, na Capitão Jovino, no Centro...e a Diretoria foi reforçada com a presença de Diogo Morsche, Ludovico Della Méa, Antônio Giavarani, Ângela Busatto,, Júlio Longhi, Carlos Menna Barreto, Egídio Botto. Esses senhores, acompanhados de suas respectivas



Figura 10 A Catedral com sua frente, ainda inacabada, início da década de 50.

esposas, reuniram-se no Clube Comercial, sob a Presidência do Sr. Artur Lângaro, a fim de acelerar as

obras. As senhoras Dejanira Lângaro, Adelaide Morsche, Ieda Lima e Eliane Miranda passaram a organizar festas e rifas, para angariar dinheiro e aplicar em favor da construção da Igreja Catedral. Aos passofundenses residentes no interior do município foram enviadas cartas solicitando ajuda.

Corria o ano de 1938 e os alicerces da futura Igreja Catedral já estavam concluídos. A Comissão solicitou à firma “Biasus & Irmãos” o preço da mão-de-obra.

A ata de lançamento da pedra fundamental nos futuros alicerces da Igreja Catedral de Passo Fundo foi assim redigida, em 29 de abril de 1935.



Acta n.º 16

Nos 27 dias do
 mês de Abril de 1935, nesta cidade de Passos Fund.,
 reuniram-se os membros da Comissão Executiva
 da obra da Catedral de Passos Fund., sob a
 presidência do Sr. Otto Bock, para tratar
 de acta a ser lavrada e que devia ser collo-
 cada, por occasião do lançamento da pedra fun-
 damental, nos futuros alicerces do novo Templo.
 Depois de tida amplamente ventida, e de presi-
 dente determinou que fosse feito esse acta, em
 português, após de que prompto estivesse até
 ás 16 horas, de hoje, para a respectiva deliberação.
 Acordando, aliás, esse acta com o seguinte
 "Acta de fundação"

Nos vinte e
 nove de Abril do anno do nascimento de N.
 S. Jesus Christo, mil novecentos e trinta e cinco,
 presidindo os destinos da Igreja de Deus, sua
 Santidade o Papa Pio XI (omni) e seu representa-
 nte da S. Sé, neste Republica do Estado Uni-
 dos do Brazil, S. Paulo Aloisio Mouton, Arcebis-
 po Titular de Ceasar de Mauritania, Bispo Pro-
 cesano S. Antonio Reis, Presidente da Republica,
 o Sr. Dr. Getulio Dumelles Vargas, Governador do Rio
 Grande do Sul, e Sr. General José Antonio Flores da
 Cunha, Prefeito Municipal, e Sr. Cel. Mucimiliano
 de Almeida, Comissão Executiva das Obras da No-
 va Catedral de Passos Fund., Presidente Otto Bock,
 Vice Presidente Pedro Julio Garcia, 1.º Secretário,
 Sr. Octavio Pires, 2.º Secretário, Almirante
 1.º Assessor, Eduardo Luiz Ja'fellisch, 2.º Assessor,
 Almirante Mouton e Presidente Honorario.

Figura 11 – Ata 16, pedra fundamental

Benigno Padre Francisco Koenig, ja felle cede, de
 de paronymphos de seguintes Senhores e Senhoras:
 Demos. Dns. d. Alice Bude, Luíza Rebelo, Ana
 da Camatto, Lta Fche Rebelo Spitz, Alzira Jaci-
 marini, Rosinha Garay Demos, Rosinha Ptas, Lu-
 cinda S. Assis, Marcela Jacini, Margaritina
 Kutz, Anna Theodora da Rocha, Volney Louga-
 ro, Olga Pellegrini, Maria da Luz Almeida,
 Jovina S. Kelgama, Beatriz della Hei, Alice Lau-
 reiro, Aminda S. Leão, Arnoldina Camacho, Eu-
 lina D. Braga, Alda S. Spink, Lucinda Horsch,
 Nees S. Oliveira, Guatacilio Cari, Jacilina della
 Hei, Margarida, Leticia e Adalina Diering, Ma-
 rieta della Hei, Francisca F. Camarin Juliete Bo-
 rges da Rosa, Antonieta Horsch, Elmira Lima,
 Francisca de Albuquerque Martins, Maria de Cun-
 dos, Barros, Jovina de Barros, Adellina Fanelle,
 Cacilda Lourenço, Mattilde Haggson, Felicidade Vi-
 nho, Luiza Petta, Adeline Spitz, Lucio Lago, Ma-
 ria Colossi, Jovina Lourenço, Eugenia D. Jacini,
 Natalis Bonello, Aminda Horsch, Waldemira Lu-
 geline, Helena Stoll, Liana Leite, Gessy Oliveira,
 Nicolina Horsch, Miriam Camatto, Dr. Anto-
 nio Carlos Rebelo Spitz, Theophile Jimenez, Li-
 cio B. Jacini, Aparicio Lourenço, Pl. Jorge
 Idegchini Castiglione, Lta. Gaudie Almeida,
 Cathen e Senhorg, Dr. Arnoldo Joaquim, Ludo-
 vico della Hei, Nuppo Camarin, Geolha Camacho,
 Mario Braga, Maria Jacini, Arnaldo Spink,
 Ermete Horsch, Olympe Oliveira, Eliete Corrê,
 João de Cezar, Helvécio S. Haggzi, Florinda Rizon
 Vir della Hei, Hermine, Jovina e Luz Botelho,
 Alfredo Camarin, Theodorico P. da Rosa, Albert Horsch

Figura 12 – Ata 16, pedra fundamental

Honorato Lima, Felício A. Martins, Antonio A. Mari-
 tano e Senhora, Fernando Magalhães, Antonio Filho,
 Arthur Dello, João A. Motta, Alvarado Lago, Gal-
 leci Calucci, Arthur Langaro, Emilia Bonelli,
 Lindolfo Engelen, Zmarco Stel, D. Alberto,
 Leticia, D. Odilon B. Passos, Prof. Emilia Tighi,
 Vicentina Ghizzi, Adelio Cesar, Aécio Regon,
 Arthur S. Teber e Graucha Teber, Victor Teber e Maria
 Telis Teber, Victor Paiva e Ambrosina Paiva,
 Ofelias Dur e Maria Augusto Paz. Pedro de Silveira
 Ruanconi e Zulica Ruanconi, D. Nelson Sclars,
 Coralina Sclars, Napoleão Sclars, Juliano Sclars,
 Germano Rossi e Senhora, Philomeno Pereira Jones
 e Annina F. Jones, Francisco Langaro, Aida Lan-
 garo, Sivaldo L. de Castro e Eustachio L. de Castro,
 Archimínio Spiraudo, Edete Spiraudo, Sivaldo
 Spiraudo, Alina Spiraudo, Luiz Langaro, Maria-
 Luíza Langaro, Antonio Geovanna e Senhora, Oli-
 veira Geovanna e Senhora, Antonio Rocha, Lau-
 ra Rocha, D. Pedro Pacheco, Judete Pacheco, He-
 leniliane P. Avola, Assurina Avola, Flávia Be-
 nedita e Senhora, Luc Dorn, Zalmir Borno,
 Luc Ferrara e Santa Ferrar, D. Odalque Loure,
 D. Manoel Machado Fagundes de Sousa, Arydes de
 Sousa, Zumbano Botelho, D. Humberto de Souza
 e Universidade Ribes, Leticia Spica, D. Reiza
 Farias e Amanda Farias, Srta. Zumbano Botelho,
 Laura Lima, Ambrosina Lima, Sr. Amibol de
 Lira Lima, Francisco Lima, D. Antonio Di-
 stincant Bezembry, Borno. Padre Carlos Lago,
 Borno. Padre Guilherme Sanchez e José Augusto,
 sendo o 1º dos invocados acima, e organo de Baixo,
 Josino Marques e Senhora, Pedro Marques e Senhora,

Figura 13 – Ata 16, pedra fundamental

Sr. João Rafael, Luiz Vieira e Jacinto Vieira, Amun-
 do de Bellagio e Seubora, João Romani e Seubora,
 Julio Louzhi e Seubora, Guilherme Spiering, Ernesto
 Spiering, Adolpho Jamini, Episto Jamini, João
 Anull, Amora Anull, Alfeu Silva e Almeida Sil-
 va, Pedro Paulo Pereira e Ceilda Pereira, Affo-
 do Graff e Seubora, Frederico Graff e Seubora
 Luiza Graff; Frederico Graff Filho e Almeida
 Graff; Argemiro de Almeida, Antonio Cun-
 dros, Aquilino Ferreira e Casilda Sobel Fer-
 reira, Alberto Pereira de Almeida, Thana
 Pereira de Almeida, Julio Fautoura, Olga
 Fautoura, Albanagildo Rodrigues e Seubora,
 Luiz Renato e Seubora, José Nave e Seubora,
 Luiz Orath e Seubora, João P. Schmitt Seubora,
 João Nazari e Seubora, Ricardo Silva e Ruth
 Silva, Cantídio Leite de Moraes, Epifanio
 Ribeiro e Seubora, Quinto Ganga e Seubora,
 Sadio Machado e Seubora, Afoduldo Rodrigues
 e Seubora, Aurindo Rodrigues, Américo
 Bastos, Hyron Bastos, Rureca Bastos,
 José Leite de Moraes e Amora Leite de Moraes,
 David Bauri e Olga Bauri, João Schapke
 e Judette L. Graff, Olga Culluani, Sr. Jua-
 cobe B. Kridberg, Sr. Knack Kridberg de Seubora,
 Sr. Amândo Nascimento, Aldo Leite de Al-
 cais e Seubora, Nahuco Lirbes e Seubora, Jo-
 nis de Jesus Lirbes, Ernesto Caudini e
 Seubora, Savelour Dall Soll e Seubora,
 Carlos Elly e Seubora, Benjamin Dagnob-
 do, Sr. Bênio Spina, Davido, Antonio Cacho
 M. Bauri, Maria Ferrari e Seubora, Sr. Ary
 Silveira Castro, Sr. João Rochel e Seubora

Figura 14 – Ata 16, pedra fundamental

dr. Pedro H. Kautzman, respectiva Seubora; Sr.
 Pedro de Espais Brucer e Noemia Brucer; Mrs.
 Crizanta Rocha e Seubora; Ernesto Trombighi
 e Seubora; Augusto Pieth e Seubora; Barto-
 lina Parkaneth e Seubora; João Barbosa e O-
 ga Barbosa; Sr. Dini Cavero e Seubora; João
 Sperto e Jacix e Helena Spaciel; Cathomas Feil
 e Seubora; Alvaro Sobal de Cuados e Seubora,
 Daltala Pinto Lima; Cene Pinto Lima e Se-
 ubora; Cel. Pedro Lopes de Oliveira, Lima
 Vasconcellos e Seubora; Walter Barbicox e
 Leopolda Barbicox; João B. Nothman, Seubora;
 Mrs. Carlos Smith, dr. Pedro Smith; Mrs. Lu-
 cys Gas; dr. Francisco Camatto; Gaspar
 José e Seubora; Willy Morsch e Julieta Morsch;
 Christina Fichtel; Ananda e Elvira Morsch;
 Benjamin Rozado e Riucha Rozado; João Ri-
 nel e Seubora; Juvenal de Luz e Seubora; Lu-
 nocencia Pinto; Pedro Vargas e Yariquimber
 Vargas; Dyonisio e Brumund Langaro e
 respectivas Seuboras; Waldemar e Dina
 Langaro; Salatiel Spiny; Orlando Pe-
 drin; Hugo Lima; Mr. Alberto Langaro;
 Ananda Lamen Lima; Antonio Louren-
 Lima; Zacharias de Santos; Sr. Dario de
 Vasconcellos; José Pedro Nedir; Elias Ne-
 dir; Herminda Louisa e Ary Loureira;
 Lea Sipp e Seubora; José Camatto e
 Maria Camatto; Argemiro Camargo;
 Sr. João Silvino de Camargo e Seubora; Mito
 Lira; Nestor de Lima e Espinosa Mi-
 nauda, Mrs. Lúcia Heranda; Mrs. Lúcia
 Heranda dr. Adeline Heranda; Pedro To-

Figura 15 – Ata 16, pedra fundamental

Godetto; Grego Schell; Piccolotto, proprietario Ho-
 tel Roma; Elias Geroch; Grego Geroch, Sr. Si-
 mões e Maria Simões; Paulo Saura e Maria
 Saura; Ubaldo Amico de Freitas e Henri-
 queta de Freitas; João Lulhon e Leubon;
 Volim Rocha e Cláudia Rocha; Waldemar
 Almeida e Leubon; Jorge Almeida e Leubon;
 Sr. Edmundo de Oliveira; Antonio Schibler
 e Leubon, no 3º distrito; Branco Stewart;
 Sr. Hilmar Weimann Leubon; Alcides Ho-
 galhaes; Carlos Malrich; Julio Magalhães,
 Sr. Camo respectivas Leubon; Abelcio
 Rostrol Valúria Rostro; Nicolau Galichio
 e Leubon; Américo e Leubon, do hotel
 Serrano, digo Américo Silva; João Farias
 Leubon; Carlos Willy Leubon e Leubon;
 Pedro Karhoff Leubon; Odete Freitas Val-
 li; Crescundo Silva e Leubon; Mathias Sei-
 xira e Leubon; Joaquim Silveira e Leubon;
 Dometto de Almeida e Leubon; João de Ma-
 rade Cuppas Leubon; Sr. Sempronias
 Lathi e Leubon; Ricardo Cuppas e Leubon;
 Rodolfo Eugênio Leubon; Alcides Du-
 gelaing e Leubon; Heungru Bering e Leu-
 bon; Paulo Gacido e Leubon; Sr. Bonilla;
 Sr. Arcadio Lul e Leubon; Sr. Simplicio
 Ignacio Jacqui; Ernesto Bonbrun e Le-
 ubon; João Jacuaba e Leubon; João H-
 curio Leubon; Antonio Lantoura e Leubon;
 Sr. Bonifácio e Leubon; Vicente Sales
 e Leubon; Alexandre Bramante e Leubon;
 Baldino Jhu e Leubon; Luciano Galat-
 de e Leubon; Maria, Sr. Leubon; Gabriel,

Figura 16 – Ata 16, pedra fundamental

Medeiros Silva e Leitura; Joazeiro Silva e Felício
 Bruno Silva, Adolfo Humbert, Carlos Klippel,
 e Antonio Reis, digníssimos bis-
 pos desta diocese, depois de lançarem
 a bênção na futura Catedral de Pas-
 so Fundo, mandaram por se encarnarem
 a referida acção, com formalidade
 de direito, moedas e referências da pri-
 meira pedra lançada em 1913, para
 construção de um templo neste mes-
 mo local, após feitas as formalida-
 des de direito canônico, encerrou um
 urna de estanho (Caixa) que ficou
 guardada no archedo de dentro da
 torre da Catedral, sob uma pedra
 de cimento. No lançamento desta
 pedra fundamental, compareceram
 milhares de pessoas, bebendo de mi-
 que etc. tendo falado o Sr. Dr. Nic-
 lau Serquino, além do Domo Pa-
 dre Romão Proggi e outros oradores.
 O Sr. Antonio Reis, encerrou a presente
 solenidade, dando a Regia bênção
 a todos os presentes. Pelo qual
 eu Dr. Octavio Ribos, 1.º Se-
 cretário dos atos da futura
 Catedral de Passo Fundo, lavrei
 este acto para que fique
 assinada esta grande fe-
 stividade, com igual acto a
 presente data em Passo Fundo,
 Passo Fundo, 29 de Abril de 1938.
 Dr. Octavio Ribos
 1.º Secretário

Figura 17 – Ata 16, pedra fundamental

A FISIONOMIA DA CIDADE

A partir do século XX, a cidade de Passo Fundo começava a mudar. As suas ruas centrais recebem calçamento, prédios modernos são construídos...

É o que atesta o relatório do Intendente Armando de Araújo Annes datado de 1926:- “As ruas que circundam a Praça Marechal Floriano foram calçadas com pedra regular, em toda a sua largura, e os passeios da Praça estão sendo feitos de mosaicos da fábrica que a municipalidade instalou. Por outro lado, o calçamento da Av. Brasil já está em andamento, desde a Av. Gal. Neto até a Praça da República (Tochetto), ocupando 12 metros de cada lado...”

A década de trinta é marcada com a vinda do 3º RC da Brigada Militar e se instala na cidade a primeira indústria metalúrgica, a fábrica de pregos “Hugo Gerdau”. Chega a Agência do Banco do Brasil, que se instala na rua Moron. Outro fator de progresso da cidade é a instalação na Estação Rodoviária, na Av. Gal. Neto, sendo concessionários os senhores Fredolino Paim e Abílio Machado. Criam-se novas escolas, e, na década de cinquenta, já se pensava na instalação de cursos superiores.



Figura 18- Catedral em construção

A SANTA PADROEIRA

A cidade amanheceu de festa, na dia 10 de setembro de 1949. A Igreja Catedral e a imagem de Nossa Senhora Aparecida recebiam a bênção do Bispo Diocesano, vindo de Santa Maria, Dom Antônio Reis.

Uma procissão, partiu da Praça Almirante Tamandaré, acompanhada de centenas de fiéis que se dirigiam à residência da Antônio Junqueira Rocha, à rua Capitão Araújo, onde, das mãos de Dona Laura Vargas Junqueira Rocha, D. Antônio Reis recebe a imagem de Nossa Senhora Aparecida. A procissão alcançou a Igreja Catedral e o Sr. Bispo benzeu e entronizou a imagem. O povo se comprimia no interior da Igreja, embora, ainda em construção.



**Figura 19 Pe. Lourentino Tagliari
Primeiro Páraco da Catedral, que
tomou posse em 12/02/1950.**

Em 19 de janeiro de 1950, por Decreto de Dom Antônio Reis foi modificado o nome da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Igreja Matriz da Praça Tamandaré), para Nossa Senhora da Conceição, ficando o nome de Nossa Senhora Aparecida para nova Paróquia da Catedral, criada em 20 de janeiro de 1950, com o nome de PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA DE PASSO FUNDO, cujo jubileu estamos comemorando.

Diocese de Santa Maria
Dom Antonio Reis

Por ordem de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Santa Maria,

Ass que este domo Devoto devesse, veneração, pija e benção em
domo Senhora Jesus Santo.

Fazemos saber que, atendendo à necessidade de ser criada
mais uma Paróquia na Cidade de Porto Fundo, que será a freguesia
de Santa de Sé, em virtude de domo Autoridade Ordinária,
Plenário por seu decanato, como de fato pelo presente Decreto,
Determinamos que a dita Paróquia terá como seu principal tra-
ço: domo Senhora Aparecida, modificando a denominação do
traço da antiga Paróquia que era de domo Senhora da Conceição
Aparecida, para o título de domo Senhora da Conceição.

Declaramos que a dita Paróquia celebre com toda a pompa,
repleta e devoto pignão a festa de domo Senhora Aparecida a
7 de Setembro, seguinte fora dia litúrgico, e a antiga Paróquia
e de domo Senhora da Conceição a 8 de Dezembro de cada ano.

Pija este domo Decreto lido em fidei e dada a mais ampla publicação
em quatro intimações pora.

Dado e parado em a domo Câmara Deliberativa, sob a sinal
e Selo das domos Armas, aos 19 de Janeiro de 1950.

Reg. L. IV. Fol. 60,0.

Antonio, Bispo de Santa Maria
Mons. Achille L. Bortolo, Secretário ad hoc

O presente decreto deverá ser transcrita integralmente no Livro
do Tombo

A. Reis

Figura 20 - Carta

Agosto de 1760

Resposta de Santa Maria
Decreto da Criação da Paróquia de São
na Lomba Aparouca de São Paulo.

Dom Antonio Reis

Em nome de Deus e de Santa Li Apostolica,
Bispo de Santa Maria. Aos que este nosso
Decreto virem, saudade, paz e benção em N. S.
Jesus Christ. Sabeis, como que atualmente, os meus
vassallos espirituais, dos vices Reales, residentes na cidade
de São Paulo, depois de serem, com o Conselho Real
dellos Governantes e suas partes interessadas, em virtude
de os dous Jurisdições Ecclesiasticas, de acordo com o Decreto
meu de 1727 de São Paulo, e de mais por bem
vear, como se fazto pelo presente nosso Decreto
breve, na Paróquia Nossa Senhora da Aparouca
da de São Paulo.

A nova Paróquia terá os seguintes limites: do norte,
dividindo-se com a Paróquia de Santa Teresinha, tendo
de seu ponto de partida a parte que se acha no Rio
Candeal, ou seja da Igreja de São João, e daí se seguirá
até encontrar o rio de São João, com o termo do termo
de São Paulo, e por esta linha prima, até ao ponto
da Rua Antonio (hoje, seguindo esta, e a pela igreja
de São João, até ao prolongamento da Rua de São
João, que faz parte da Vila da Moura, seguindo
por esta via, inclusive até ao prolongamento, com o termo
dellos da Vila de São Paulo, e por esta parte
a Betão, e partindo, de Betão, seg. a seguir
pela linha de Betão de São de Santa Maria pela
igual divisão com a Paróquia de Santa Teresinha, até
o entroncamento, com o termo de São Paulo, e depois
por dentro a margem direita pela mesma linha com
a Paróquia de São Paulo de São Paulo até ao termo.

Figura 21 - Carta

tes para a Nova Freguesia de São e por esta se acharem
 até a seguinte com a sua Paroquia e por esta se acharem
 até a seguinte, a Nova Freguesia de São e Igreja e
 inclusive por esta, sua Igreja, etc., etc., presentemente
 a São João Baptista, e em linha e presente até
 a fonte geral que é fonte de paróquia.
 Limitada assim a nova Paróquia, substituímos a juris-
 dição e auctoridade episcopal, de São nomeado todos
 os habitantes de seu território, nos quais se acham
 que pertençam e de todo sacerdote, por seu legítimo pa-
 roco e que tanto para ele, como para a Igreja
 da Matriz, se atribua, e por os emolumentos, obla-
 tos e honras, que lhe sejam devidos, leis e costu-
 mes legítimos desta Diocese e mais, e uma soma
 anual de três mil cruzados, que será individual.
 O São por nós provisionado, celebrará, nos dias
 determinados pelo Decreto, em nome, e em nome pelo par-
 que lhe foi confiado, na Matriz, três Sagramentos
 para quando se fizer Sacramento, bem como será
 provida de São Espiritual. Anualmente receberá
 a Festa do Titular da Paróquia, com a devota
 solenidade e auctoridade episcopal, de São e piedade
 mandamos que seja preso e se seguirem paróquia,
 quando possível todos os livros presentes.
 Este nosso Decreto, será lido, nos fins da nova Paróquia,
 integralmente transcrito no Livro de Bandas e auctoramente
 assinado, bem assim, como, os formos e copia do mesmo
 Decreto, nos termos dos 4 artigos intercessores. E os passados
 em a Nossa Câmara Episcopal, de Santa e Bahia, sob o
 mal e pelo das 28 de Junho, de 1758.
 Reg. L. II. Fl. 81. v. - Tomo 6.º 200, 00.
 António, Bispo de Santa e Bahia
 D. João de Deus, Secretário del Rey.

Figura 22 - Carta

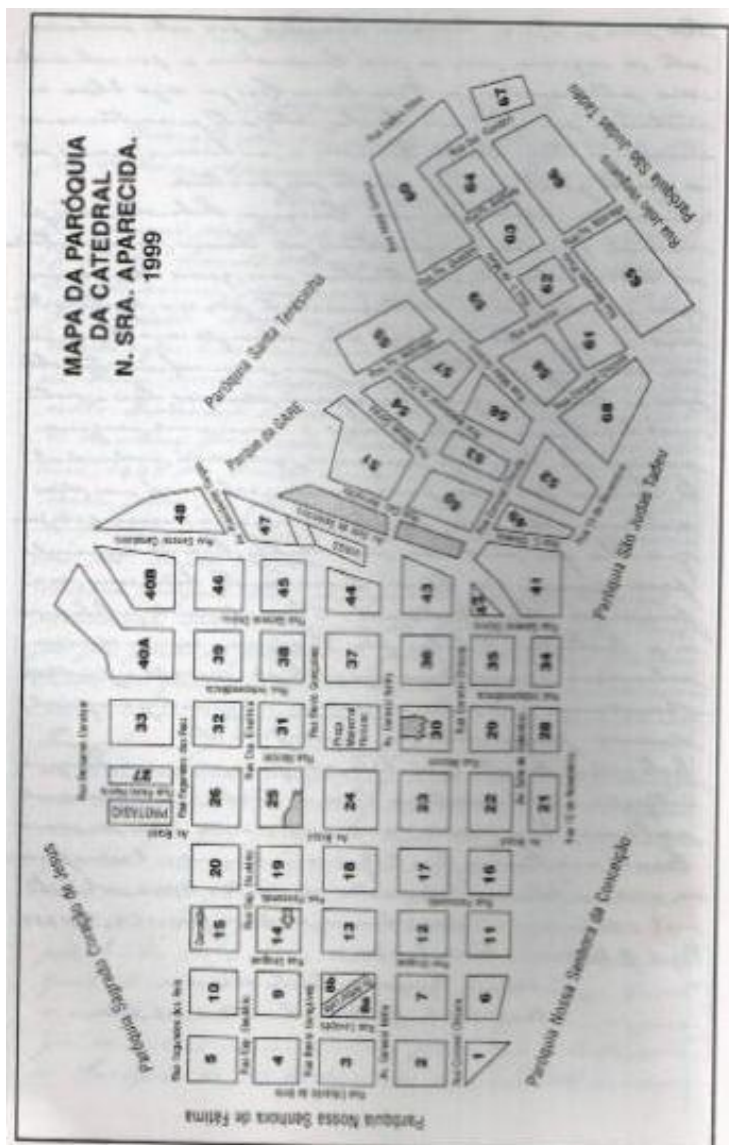


Figura 23 – Mapa da Paróquia em 1999

D. CLÁUDIO EM PASSO FUNDO

Em março de 1950, o Pe. Laurentino Tagliari recebeu a notícia, oficial, que o Bispo Auxiliar de Santa Maria, Dom Cláudio Colling, deveria chegar na cidade, dia 12, para fixar residência em Passo Fundo e, assim, preparar a instalação do Bispado.

De imediato, três párocos da cidade se reuniram para providenciar uma recepção ao primeiro Bispo da futura Diocese de Passo Fundo. Participaram da reunião os membros da Comissão Central Pró-Bispado e os centros da Ação Católica.



Figura 24 A Catedral Nossa Senhora Aparecida recebendo os retoques finais, na sua fachada (9/5/1957). Turma da 4ª série do ginásial do Colégio Nossa Senhora da Conceição.

Autoridades e o povo estavam aguardando, na Gare da Estação Ferroviária, a chegada de D. Cláudio, que deveria viajar de Santa Maria a Passo Fundo. Sua chegada foi festiva, tendo ele se deslocado para a Casa Canônica da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, uma vez que ainda não havia Residência Episcopal.

Dom Cláudio permaneceu na cidade por alguns dias, visitando as Paróquias, autoridades, constituídas e procurando conhecer, melhor, o lugar onde deveria residir, por muitos anos. No mesmo dia, chegou, pelo mesmo trem, o Pe. Valmor Wiekrowski, para assumir as funções de Vigário Cooperador da Paróquia, recém-instalada.



A DIOCESE DE PASSO FUNDO

Os debates para a criação da Diocese de Passo Fundo são anteriores a 1930, relata Monsenhor Damin, nos documentos históricos da Mitra Diocesana.

A notícia saiu na imprensa de Porto Alegre, dizendo que a iniciativa partiu de um grupo de passo-fundenses, com a colaboração do Pároco. Eles enviaram uma carta endereçada a S. S. o Papa Pio XI, expressando o desejo de que Passo Fundo fosse sede de uma diocese.

Não demorou muito, o Arcebispo de Porto Alegre, Dom João Becker, em companhia do então Governador do Bispado de Santa Maria, se deslocou, em carro especial, da Capital do estado a passo Fundo, a fim de estudar, detidamente, o pedido endereçado ao Papa. O Prelado do Rio Grande do Sul nomeou uma Comissão Pró-Bispado de Passo Fundo, constituída dos seguintes cidadãos: Drs. Nicolau de Araújo Vergueiro, Annes Dias, Valter Scarpelini e Bitencourt de Azambuja.

Os acontecimentos políticos da época (Revolução de 1930) evitaram que a iniciativa prosseguisse, desaparecendo todo o trabalho inicial.

No dia 16 de maio de 1931, o jornal “A Luta”, de Passo Fundo, dirigido pelo jornalista Túlio Fontoura, noticiou- “A idéia é antiga mas ainda perdura e permanecerá no coração do povo católico de Passo Fundo, é e será, até a sua vitória final, a da construção da Catedral desta cidade, cujo terreno à Praça Marechal Floriano aguarda tranqüilo e sereno o agradável momento de receber em seu seio a pedra angular do grandioso edifício, que será a máxima obra de religião que a população do município de Passo Fundo terá, radiosa, para a perpetuação da grandiosa fé cristã”.

Os consultores da Diocese de Santa Maria, designados para estudar e dar parecer sobre a instalação do Bispado de Passo Fundo, manifestavam-se contrários à criação da Diocese, embora reconhecessem

as vantagens espirituais. Eram de opinião de que se deveria esperar, ainda, alguns anos.

Em 17 de janeiro de 1944, Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, encarregava o Mons. Clemente Mueller de fazer um levantamento da Catedral, da Residência Episcopal e do patrimônio da futura Diocese de Passo Fundo. Com esse gesto, dava a entender que Santa Maria e seu Bispo eram favoráveis à criação do Bispado de Passo Fundo.

Quatro anos depois, a Comissão Central Pró-Bispado de Passo Fundo se reuniu nas dependências do Colégio Conceição, presidida pelo Sr, Ernesto Morsche, onde relatava, a seus pares, a acolhedora recepção com que foi distinguido, por Dom Antônio Reis, em Santa Maria, por ocasião da viagem à cidade “Coração do Rio Grande”. Participaram da referida reunião os senhores Odalgiro Corrêa, Aparício Lângaro, Olivio Giavarini, Antônio Floriani, Luiz Gonzaga de Medeiros, Celso Fiori, Adolfo Floriani, Atílio Lunardi, Pedro Avancini, Arnaldo Bertoldo, Angelin Busato, Hermínio Biasus, Agostinho Maris, Diogo Morsche, Hermínio Tagliari, Álvaro Lucca, Santo Bordignon, Hilário Bonoto, Júlio Longhi, José Pavin, Mário Menegaz, José Vanzo, Floriano Rigon e Polidoro Albuquerque Martins.

Nesse meio tempo, a Prefeitura de passo Fundo transferia à futura Mitra Diocesana o terreno, onde seria edificada a moradia episcopal.

Finalmente, pela Bula de S. S. o Papa Pio XII, foi instalada a Diocese de passo Fundo, em 22 de julho de 1951, tendo como seu primeiro Bispo Dom Cláudio Colling, que pastoreou até a posse de seu sucessor, Dom Urbano José Allgayer, em 4 de abril de 1982.

Assim, no dia 22 de julho de 1951, foi elevada à dignidade de IGREJA CATEDRAL, consagrada à VIRGEM MARIA: APARECIDA e nomeado o primeiro Bispo da Diocese de Passo Fundo, Dom Cláudio Colling.

INSTALAÇÃO DO CABIDO DIOCESANO

No final de 1952, chega em Passo Fundo Dom Antônio Reis, Bispo da Diocese de Santa Maria, que , por vinte anos, dirigiu os destinos espirituais do território que abrangia a nossa Diocese. Chegava ele, aqui, como representante da Santa Sé, para instalar o Cabido Diocesano de Passo Fundo, criado em 18 de outubro de 1952, pela S. S. o Papa Pio XII.

Em 1º de janeiro de 1953, foi conferida a dignidade aos Cônegos do Cabido Diocesano: Pe. João Sorg, Pe. Tiago Bensiger, Pe. Dionisio Basso, Pe. João Hoffmann, Pe. José Gomes e Pe. Fioravante Magrin. Na oportunidade, recebeu a dignidade de Monsenhor o Pe. Paulo Chiaramonte, Secretário Geral do Bispado de Passo Fundo.

OS PRIMEIROS PASSOS DA PARÓQUIA

Nos primeiros dias de vida da Paróquia da Catedral, em 15 de fevereiro de 1950, à tarde, se realizou o primeiro batizado. Foi do menino Airton José, filho de Olívio da Silva Freitas, sendo padrinhos o Sr. Isaltino de Barros Miranda. Em 15 de março do mesmo ano, foi celebrado o primeiro matrimônio, sendo nubentes Moacir Luiz Baggio e Inês Izabel Lunardi. O Apostolado da Oração deu início os trabalhos, em primeiro de março, por um grupo de senhoras, muitas das quais já atuavam na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. A senhora Elisa Lima Werlang, por muitos anos, secretariou os trabalhos do grupo.



Figura 25 – Escadaria da Praça Mal. Floriano Peixoto

Dia 27 de março de 1950, chega à cidade um técnico para instalar o relógio da Igreja Catedral.

Para alegria geral da população, dia 11 de abril, o relógio começa a funcionar, normalmente. O Pe. Laurentino Tagliari, primeiro Cura da Catedral, anotou no livro tomo: “É interessante se notar que, instintivamente, quando bate o relógio da Catedral os transeuntes procuram confirmar a hora, consultando seus próprios relógios”.

O silêncio que reinava na cidade, principalmente à noite, fazia com que as batidas do relógio fossem ouvidas nos pontos mais distantes da cidade.

Um possante caminhão estacionou, no dia 24 de abril de 1950, em frente à Igreja Catedral. A curiosidade era geral, das pessoas que passavam pela Av. General Neto. O caminhão estava ali para desembarcar quatro possantes e pesados sinos. Cada um pesando, respectivamente, 250, 350, 650 e 950 quilos. Eles foram adquiridos pela quantia de CR\$ 117.320,00. As despesas com o frete ficou por conta dos amigos de Passo Fundo, residentes em Porto Alegre.



A DIOCESE DE PASSO FUNDO LOCALIZADA NO TEMPO

O Mons. Raimundo Damin nos deixou um estudo sobre o histórico das dioceses. Ele conta que historiadores recentes são de parecer que o Rio Grande do Sul, nos primórdios, esteve sob a jurisdição eclesiástica do Bispado de El Cuzco, no Peru, criado em 1537. Essa jurisdição, porém, nunca foi formalmente exercida.

Com a instalação do Bispado de Buenos Aires, em 1620, o Rio Grande do Sul passou à nova jurisdição, que foi exercida, formalmente, nas Missões Jesuíticas. Os povos das Missões foram visitados, canonicamente, pelo Bispo de Buenos Aires.

Em 1575 foi criada a Prelazia do Rio de Janeiro, erigida Diocese em 1676. O território do Rio Grande do Sul, menos os 7 Povos das Missões, passou, formalmente, para essa nova jurisdição eclesiástica. Devemos excetuar o espaço de 1747 a 1748, em que o território do Rio Grande do Sul ficou sob a jurisdição do Bispado de São Paulo, voltando, em seguida, para o Rio de Janeiro.

Em 1948, com a criação da Diocese de Porto Alegre, todo o Rio Grande do Sul teve o centro jurisdicional eclesiástico mais próximo.

Em 1910 foi criada a Diocese de Santa Maria, sob cuja jurisdição eclesiástica Passo Fundo permaneceu, até a criação da Diocese em 1951...

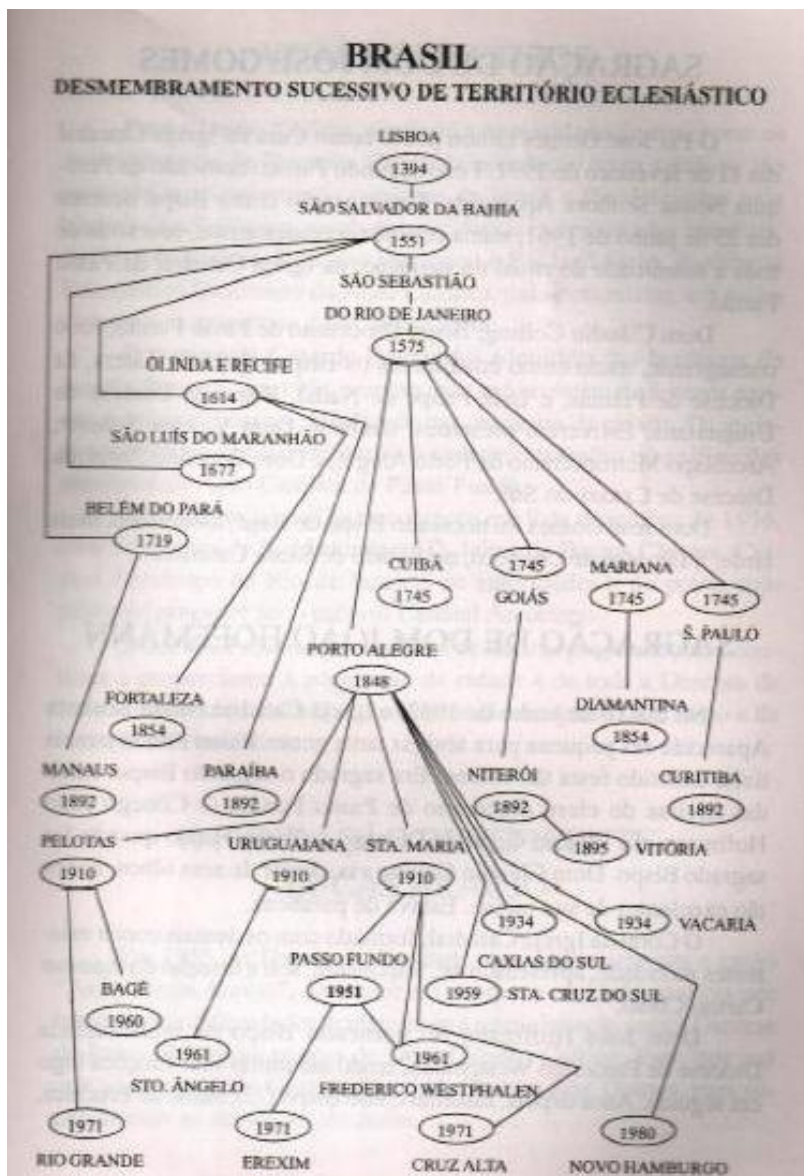


Figura 26 - Organograma

SAGRAÇÃO DE DOM JOSÉ GOMES

O Pe. José Gomes tomou posse como Cura da Igreja Catedral dia 11 de fevereiro de 1951. Foi o segundo Pároco nomeado da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Sua sagração como Bispo ocorreu dia 25 de junho de 1961, numa cerimônia emocionante, revestida de toda a solenidade do ritual da sagração, na Igreja Catedral de Passo Fundo.

Dom Cláudio Colling, Bispo Diocesano de Passo Fundo, foi o consagrante, tendo como coadjuvantes os Bispos Antônio Zátera, da Diocese de Pelotas, e Luiz Felipe de Nadal, Bispo da Diocese de Uruguaiana. Estiveram presentes, também, Dom Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, e Dom Benedito Zorzi, da Diocese de Caxias do Sul.

Dom José Gomes foi nomeado Bispo de Bagé, assumindo, mais tarde, a Diocese de Chapecó, no Estado de Santa Catarina.



SAGRAÇÃO DE DOM JOÃO HOFFMANN

No dia 10 de junho de 1962, a Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida era pequena para abrigar tanta gente. Passo Fundo jamais tinha assistido festa tão solene. Era sagrado o segundo Bispo, saído das fileiras do clero diocesano de Passo Fundo. O Cônego João Hoffmann era Vigário Geral da Diocese de Passo Fundo quando foi sagrado Bispo. Dom Cláudio Colling via, diante de seus olhos, frutos tão excelentes de sua messe. Estava de parabéns.

O Coral da Igreja Catedral, formado com os demais corais existentes na cidade, apresentou-se, imponente, sob a direção do maestro Carino Corso.

Dom João Hoffmann foi nomeado Bispo da recém-criada Diocese de Frederico Westphalen, tendo assumido suas funções logo em seguida. Anos depois, assumiu como Bispo Diocesano de Erechim.

A CASA DE RETIROS

Dom Cláudio Colling, sentindo a necessidade de aprimorar os conhecimentos da Doutrina Cristã da população leiga católica, tão necessários ao apostolado moderno da Igreja e tão desejados pela hierarquia eclesiástica, resolveu providenciar a construção, imediata, da Casa de Retiros. Para isso, designou o Pe. Jacó Stein, Assistente Eclesiástico Diocesano da Ação Católica, para concretizar, em pedra e cimento, a grandiosa e fascinante ideia.

O terreno da Casa de Retiros foi adquirido dos herdeiros da família Dinardo, em 1954, terreno esse todo coberto de árvores nativas e, magnificamente, localizado nas cercanias da cidade. Os registros históricos da Casa de Retiro ressaltam o trabalho magnífico dos membros da Ação Católica de Passo Fundo.

A inauguração da Casa aconteceu em 9 de dezembro de 1956, com a presença de Sua Eminência D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, de autoridades e do povo, cujo primeiro pregador foi o próprio Cardeal Arcebispo.

Dizer dos Préstimos que a Casa de Retiros proporcionou e continua a proporcionar à população da cidade e de toda a Diocese de Passo Fundo seria infundável, na formação do apostolado leigo e da hierarquia eclesiástica.

A FUNDAÇÃO BENEFICENTE LUCAS ARAÚJO

Em 1955, as Damas de Caridade, que administravam o então “Asilo Lucas Araújo”, no momento em que a entidade passava por insuperáveis dificuldades, transferiram a administração para a Diocese de Passo Fundo, na pessoa de Dom Cláudio Colling. Este, por sua vez, socorreu-se do Cura da Catedral, Cônego José Gomes, para supervisionar as atividades do Asilo.

Em 1957, com a ordenação de vários sacerdotes para a Diocese de Passo Fundo, o Bispo escolheu um deles, o Pe. Paulo Farina, para conduzir a entidade e, ao mesmo tempo, exercer o ministério, como vigário paroquial na Catedral.

Foi daí que o jovem e inexperiente Padre, durante cinco anos, aconselhou-se com os Cônegos José Gomes, Jacó Stein, Alcides Guareschi e Mons. Paulo Chiaramonte, foi levando o conforto aos assistidos do Asilo, tanto às crianças como aos idosos.

Os membros da Juventude Operária Católica- JOC, de quem o Pe. Farina era assistente, frequentavam, à miúdo, a instituição, e organizavam eventos beneficentes em favor da Fundação de Amparo às Crianças e Velhinhos, como, por exemplo, o grande concerto realizado no Cine Real, apresentado pela soprano Berenice F. Cagliari, acompanhada, ao piano, pela professora Adelaide Morsche.



A RÁDIO PLANALTO

Entre tantas iniciativas deixadas por Dom Cláudio no setor de comunicação social, em âmbito Diocesano, há que se destacar a criação e organização da Rádio Planalto. Ele sentia que os tempos estavam mudando e que seria necessário existir um canal de comunicação de massa entre o povo e sua igreja.

A emissora, com o nome de Radiodifusão Planalto LTDA, nasceu no dia cinco de abril de 1969, sendo o Pe. Paulo Farina seu primeiro Diretor Executivo. Já se passaram mais de trinta anos de formação e informação.

No ano de 1979, a Sociedade Radiodifusão Planalto LTDA é transformada em Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, administrada por um Conselho de cinco componentes. Hoje, totalmente informatizada, possibilita melhor qualidade de serviço a seus ouvintes. A Rádio Planalto foi uma grande conquista para a Diocese de Passo Fundo. Certamente, o Jubileu do ano 2000 terá na Rádio Planalto uma alavancada de manifestação de Fé. Sua voz poderá ser a voz daqueles que buscam a amizade de Deus.

PASTORAL FAMILIAR

O ponto de partida da Pastoral Familiar na cidade de Passo Fundo teve início na Igreja Catedral, com a organização do Movimento Familiar Cristão, na década de sessenta.

A convite da Paróquia Catedral, dois casais, vindos de Porto Alegre, Ned e Maria Schmidt, Raimundo e Norma Nascimento, coordenaram várias assembleias no Clube Comercial e na Casa de Retiros, desenvolvendo temas como: Matrimônio, Filhos, Família e Comunidade, num mundo em transformação.

Em 1962, vários casais da cidade participaram do Congresso Latino-Americano de Pastoral Familiar em Montevideu, Uruguai. Acompanhou os casais, como assistente, o Pe. João Gheno. A partir daí, pequenos grupos de casais iam se formando, nos mais diversos pontos da cidade, para refletir a vida matrimonial e familiar, numa perspectiva de fé.

Mais tarde, ampliando os trabalhos, o MFC traz para a cidade os Encontros de Casais com Cristo, ECC, que se estenderam por todas as paróquias da cidade.



ROMARIA DIOCESANA

A grande manifestação de fé do povo da Diocese de passo fundo, publicamente, tem sido através da romaria de devoção a Nossa Senhora Aparecida, que se realiza, anualmente, partindo da Igreja Catedral em direção ao seminário Diocesano.

Tudo começou em 12 de outubro de 1980, através de uma romaria interna, no próprio Seminário, com o objetivo de incentivar a devoção a Nossa Senhora Aparecida. No ano seguinte, a romaria partiu da Firma Bertol em direção ao seminário, localizado no Km 3 da rodovia RST 153, já com a participação de centenas de pessoas. Em 1982, a Comissão Organizadora da romaria Diocesana achou por bem que a procissão poderia iniciar a caminhada no trevo de Carazinho.



Figura 27 Aspecto da Romaria Diocesana que se realiza, anualmente, em honra a N. Sra. Aparecida.

Era Reitor do Seminário Nossa senhora Aparecida o Pe. Ercílio Simon, hoje Bispo Diocesano.

Só a partir de 1983 é que a romaria teve como ponto de partida a Igreja Catedral, incentivando a devoção a Nossa Senhora Aparecida, o compromisso cristão pelas vocações e ajuda ao Seminário Diocesano de Passo Fundo.

Transcorridos vinte anos, a Romaria Diocesana é um marco de manifestação de fé da Igreja Diocesana de Passo Fundo.

A OBRA DE DOM CLÁUDIO

O organizador da Diocese e seu primeiro Bispo, Dom Cláudio Colling, depois de permanecer por mais de trinta anos entre os passo-fundenses e, em seu favor, prestar inúmeros serviços, toma posse como Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Porto Alegre, em 6 de dezembro de 1981. Uma caravana de fiéis partiu para a Capital do estado, a fim de prestigiar o ato solene de posse de Dom Cláudio.



Figura 28 Dom Cláudio tinha um carinho muito especial pelas crianças e jovens. Na foto ele abraça e beija o menino João Manoel (Vila Luiza).

Os Bispos, ungidos pelo Espírito Santo, sucedem aos Apóstolos como pastores da Obra de Jesus Cristo. Aos Bispos Diocesanos é conferido, com especial cuidado, uma Igreja para estimular as diversas formas de apostolado. “ Como é tarefa da Igreja estabelecer o diálogo com a sociedade humana na qual vive, é principalmente tarefa dos Bispos irem ao encontro dos homens, procurarem e promoverem o diálogo com eles” (Vaticano II-1041).

Dom Cláudio agia com todas as iniciativas e instituições da Igreja Diocesana e com os segmentos da sociedade civil. “Sua obra social esclarece sobre a extensão de um homem de fé e de caridade” (Agostinho Both- “Dom Cláudio, pastor e cidadão”).

É difícil enumerar todas as obras de Dom Cláudio Colling. Obras de melhoria educacional, de infra-estrutura regional, obras religiosas e na área da saúde; as Fundações (Lucas Araújo, Patronato, Rádio Planalto, Universidade...), a Assistência Social Diocesana Leão XIII, a Casa Lar, a

Casa de Retiros, os Terrenos Foreiros, a melhoria qualitativa do Hospital São Vicente de Paulo, os Seminários Diocesanos, os inúmeros Movimentos de Igreja (Ação Católica, Serra Clube, Cursilho, CLJ, MFC, ECC...), foram trinta anos de total engajamento na sociedade em favor do desenvolvimento do povo.

‘A herança que Dom Cláudio deixou em obras de assistência social é imensa’, disse seu afetuoso amigo dom Urbano Allgayer.

Dia 25 de agosto de 1992, Dom Cláudio retornou para Passo Fundo, para morrer, na cidade que ele amava. Faleceu no dia 3 de setembro de 1992.

NOVO BISPO DE PASSO FUNDO

Dom Urbano Allgayer, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, é nomeado Bispo Diocesano de Passo Fundo, em substituição a D. Cláudio.

Em 4 de abril de 1982, às 10 horas, sob o repicar dos sinos da Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida, teve início o cortejo dos sacerdotes e bispos, saindo da residência episcopal e dirigindo-se à Igreja Catedral que, totalmente lotada, aplaudia o novo prelado de Passo Fundo.

Um coral composto de leigos, religiosos e religiosas, sob a regência do maestro Carino Corso, entoava cantos de alegria. A Santa Missa foi presidida por Dom Cláudio Colling. Saudou o novo Bispo, em nome da Diocese, a irmã Aracy Ludwig e, em nome da cidade, o Dr. Firmino da Silva Duro, Prefeito Municipal.

Um ano depois, Dom Urbano teve a felicidade de dar início às atividades do Instituto de Teologia e Pastoral, ITEPA, criado em 2 de agosto de 1982 e instalado em março de 1983, com sede em Passo Fundo, destinado à formação de presbíteros do Interdiocesano Norte, formado pelas dioceses de Passo Fundo, Vacaria, Erechim e Frederico Westphalen.

ORDENAÇÃO EPISCOPAL DOS PADRES OSVINO E ERCÍLIO

Os padres Osvino Both e Pedro Ercílio Simon, depois de realizarem um intenso trabalho sacerdotal, na Diocese de Passo Fundo, em especial na cidade sede, são ordenados Bispos e colocados à testa de uma Igreja Particular.

Os sinos da Igreja catedral repicaram, alegremente, e o Coral Nossa Senhora Aparecida entoou cânticos de alegria com o povo.

Como padres, Osvino e Ercílio sempre estiveram no exercício de seu ofício de sacerdotes. Conheceram seus paroquianos e estes os conheceram, na Vila Luiza, São Cristóvão, Coração de Jesus, Rádio Planalto...

Pe. Osvino Both foi ordenado Bispo em dois de setembro de 1990, na Catedral Nossa Senhora aparecida, sendo Bispo Ordenante D. Cláudio Colling, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, e ordenantes auxiliares, D. Urbano José Allgayer, Bispo Diocese de Passo Fundo, e D. Laurindo Guizzardi, da Diocese de Bagé.

Em seguida, D. Osvino Both assumiu como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre e, em 22 de novembro de 1995, assume como Bispo Diocesano de novo Hamburgo.

Pe. Pedro Ercílio Simon recebeu a ordenação episcopal, na catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo, dia 30 de dezembro de 1990. Foi ordenante Dom Carlos Furne, Núncio Apostólico, e auxiliares D. Urbano José Allgayer, Bispo de Passo Fundo, e D. Jacó Helgert, Bispo de Cruz Alta.

Mais tarde foi designado Bispo Coadjutor da Diocese de Cruz Alta. Tomou posse dia 6 de janeiro de 1991, ali permanecendo até 1995, quando foi nomeado Bispo Diocesano de Uruguaiana.

Em 17 de novembro de 1998, D. Pedro Ercílio Simon toma posse como Bispo Coadjutor da Diocese de Passo Fundo, dando direito à sucessão de D. Urbano Allgayer.

Em 19.05.99, toma posse como Bispo Diocesano de Passo Fundo, nomeado pelo Papa João Paulo II, substituindo a D. Urbano José Allgayer, que passa a ser Bispo Emérito da Diocese.



Figura 29 Posse de D. Ercílio Simon como Bispo Coadjutor da Diocese em 17.11.1998.
À direita, D. Urbano Allgayer.

A ATUAÇÃO DO LEIGO NA CATEDRAL

A Paróquia Nossa senhora Aparecida foi criada na época em que o laicato se interessava e procurava difundir o pensamento social da Igreja.

A Ação Católica nas décadas 50/60 foi um movimento de leigos que tinha uma visão ampla de ser Igreja. Formou-se uma consciência do valor cristão que se empenhava pela cultura, pelas estruturas sociais, pela política e pela sociedade como um todo. Sua finalidade era o engajamento a partir da vida. Sua influência no Concílio Vaticano II foi importante, dado o esforço com que seus membros buscavam aperfeiçoar-se na Doutrina Católica.

“O Pároco e os Vigários da Catedral contavam com o apoio dos membros da Ação Católica para exercerem suas funções e com a adesão total do Bispo Dom Cláudio Colling”, disse a professora Noemi Damian, então participante da Ação Católica da Igreja Catedral.

Em 1957, por ocasião das comemorações do centenário de Passo Fundo, foi realizado o Congresso Eucarístico, com a presença de autoridades, intelectuais e líderes católicos de renome. Na sua preparação e realização, destacou-se a Ação Católica, que tinha como Coordenadora Geral a Sra. Flora Alves Machado.

A partir do Congresso, foram desmembrados os vários setores da Ação Católica, com seus líderes. Em contato com a Sra. Alice Sana Costi, a mesma disse: “cada setor procurava influenciar, em seu meio, com as mais diversas atividades, como: reuniões, periódicas, sessões de estudos, preparação de encontros, campanhas beneficentes, participação em congressos e encontros em outras cidades”. Os membros da Ação Católica eram convidados para assumirem o ensino religioso nas escolas, preparação da primeira eucaristia, orientação das crianças na fé católica, (benjamins), novenas de Nossa Senhora Aparecida, campanha na construção de obras, como a casa de retiros.

Muitos foram os líderes que se destacaram nos diversos setores da Ação Católica, como: Flora Alves Machado, Adelaide Morsche, Olga Benincá, Inês Postal, Olga Müller Tassi, Alice Sana Costi, Iolanda Smaniotto, Hirma De Cesaro Terra e Lilian Zasso, na Liga Feminina Católica. Agostinho Marins, Murilo da Silva, Oldermes de Lima e Adelino Lubian, na Liga Masculina Católica. Nadir Alves, Renée Lunardi, Olga Pelegrini, Célia Medaglia, Olga Lorenzoni, Inês Bertoldo, Noemy Damian e Elsa Salles, na Juventude Independente católica; e Gládiz Schell, Noemy Damian, Zenith Paz, Irma Trombini, na liderança da Juventude Universitária Católica.

A Conferência de Puebla, onde gerou um dos mais importantes documentos da Igreja Latino-Americana, afirma: "...a missão do leigo na Igreja encontra sua raiz e significado em seu ser mais profundo". A Conferência assinala os aspectos principais deste "ser leigo": o batismo e a confirmação, que incorporou a Cristo e o faz membro da Igreja.

Nos dias de hoje, vemos crescer o número de leigos que oferecem seus serviços às obras do apostolado.

A Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo marcou sua trajetória apostólica ao longo dos anos, contando com a participação dos leigos, formando agentes e construindo comunidades num processo participativo.

Para atingir esse objetivo, a Igreja Catedral de Passo Fundo, constituída de clérigos e leigos, tem como pontos básicos de evangelização a catequese, a liturgia, as pastorais da saúde, do batismo, da família, as zeladoras de capelinhas, os serviços de caridade, os ministros da Eucaristia, o coral, os encontros de casais com Cristo, a Diretoria, a Ação Católica, os grupos de jovens do CLJ, do cursilho e tantos outros.

Os documentos da Igreja ensinam que o apostolado leigo não pode atingir a eficácia plena senão através da formação, exigindo muita espiritualidade.

A Paróquia nossa senhora Aparecida, ao longo dos seus cinquenta anos, sempre incentivou a criação e instalação de movimentos leigos, tais como: Cursilho de Cristandade, Curso de Liderança Juvenil, Encontro com Cristo, Serra Clube, ordem Franciscana, renovação Católica Carismática, Movimento Familiar Cristão,... cada um assumindo características próprias, especiais, de acordo com o seu carisma e sua espiritualidade.

No ano de 1999, final do milênio, a comunidade da Catedral sofre uma renovação pastoral: ganha vitalidade missionária e descobre novos campos para a ação evangelizadora.

O Pe. Alcides Guareschi é o mais antigo sacerdote em atividade na Igreja Catedral. Ele começou a servir a cidade de Passo Fundo em janeiro de 1957. Já se passaram 42 anos. Pe. Alcides Guareschi teria uma porção de fatos para recordar. No entanto ele destaca duas experiências que, juntas, se completam.



**Figura 30 O leigo na sua missão evangelizadora.
Encontro Diocesano de Ministros da Eucaristia em 1994.**

Ao chegar, em 1957, em Passo Fundo, o Pároco da igreja Catedral, então Pe. José Gomes, deu-lhe a tarefa de organizar o ensino religioso nas escolas públicas da cidade, começando pela Escola Normal “Osvaldo Cruz”. Na época, a Catedral era o centro dos movimentos religiosos da cidade e os contatos que o Pe. Alcides fazia com as escolas facilitaram a organização de movimentos leigos como a JEC e JUC ligados aos estudantes que utilizavam uma metodologia inovadora de formação de lideranças: Era o método do ver a realidade, julgar e agir para transformá-la. Egressos desses movimentos, hoje, são líderes na sociedade, disse o Pe. Alcides. Outra experiência marcante na vida do Pe. Alcides e da comunidade da Catedral Nossa senhora Aparecida foi a Faculdade de Filosofia. Em 1957 o Bispo Dom Cláudio Colling indicou o Pe. Alcides como professor do curso de Filosofia, depois nomeado Diretor, em 25-06-61. A Faculdade e, depois, a Universidade foram entrando cada vez mais na vida do Pe. Alcides. A Universidade de Passo Fundo foi sendo conhecida, com a dedicação de um grande número de pessoas, pedra a pedra. Além de professor, Pe. Alcides serviu a Universidade, dezesseis anos, como Reitor.

Há várias maneiras de se realizar como padre. Alcides Guareschi, há 42 anos atuando na Igreja Catedral Nossa senhora Aparecida, tem dedicado sua vida sacerdotal em favor da educação, proporcionando, com isso, o desenvolvimento da vida humana.

AS MISSÕES POPULARES NA CATEDRAL

“Para anunciar o Evangelho, Eu preciso de você”, disse Jesus. Essa exortação foi a força que sustentou a igreja de passo Fundo durante as santas missões, neste final de século.



Leigos e leigas, padres e religiosos se engajaram e fazem acontecer as missões na Paróquia da Catedral. Momentos importantes são concretizados, passo a passo: A pré-missão, tempo em que os leigos e leigas são preparados para serem missionários. Depois veio o tempo das visitas. Famílias recebem, com carinho, os missionários. Na Paróquia da Igreja Catedral, foram centenas de pessoas visitadas.

O perímetro urbano que compõe a Paróquia Catedral é constituída de 68 quarteirões. Muitas famílias já não residem no centro da cidade, como antigamente. Migraram, formando bairros residenciais. A mobilidade social na Paróquia é muito acentuada. As velhas casas deram lugar aos edifícios de apartamentos. Muitos, embora vivam sob o mesmo teto, divididos pela mesma parede, não se relacionam. Estamos vivendo uma nova realidade social urbana.

Com as visitas dos missionários, batendo de porta em porta, consegue-se restabelecer o vínculo afetivo da visita, do diálogo, da oração no ambiente familiar (“Igreja Doméstica”), fatores importantes nos dias em que vivemos.

Veio o tempo da celebração. A Igreja se organiza em setores e as famílias se reúnem em locais públicos para celebrar a Eucaristia. Por outro lado, outras pessoas tiveram a oportunidade de se encontrar no interior da

Igreja Catedral para refletir sobre a vida matrimonial, a vida das crianças, dos jovens e dos idosos, numa perspectiva de fé em Jesus Cristo. A Semana Missionária encerrou com a grande Missa Campal no Parque da Gare e a participação das doze paróquias da cidade.

O objetivo das Santas Missões populares é anunciar e testemunhar, com alegria e com ardor, a Boa Nova de Jesus Cristo, renovando a vida das comunidades (Igrejas). A missão é permanente. Depois que fomos batizados em Jesus Cristo, nos tornamos eternos missionários e missionárias. As Santas Missões Populares continuam.



A CAMINHADA FINAL

A caminhada foi longa. Começou em três de setembro de 1926, quando vinte pessoas se reuniram na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição Aparecida para trabalharem, sem desfalecimento, na construção da Igreja Catedral a ser levantada no terreno vago, onde, outrora, existia a velha Igreja Matriz, situada na Praça Marechal Floriano. Era a projeção do futuro bispado de Passo Fundo. Falaram no projeto da futura Igreja e chegaram a enviar uma carta a Exma. Sra. Elsa Chaves Barcelos, residente em Porto Alegre, grande auxiliadora de todas as obras sociais e religiosas, pedindo-lhe um auxílio para a Construção do Templo, que seria, no futuro, a Igreja Catedral. A carta foi entregue à destinatária pelo Dr. Adroaldo Mesquita da Costa.

Em 1930, por ocasião da visita, em Passo Fundo, do Arcebispo metropolitano de Porto Alegre, Dom João Becker, o prelado expôs à Comissão Central Pró-Construção da Igreja Catedral os diversos estilos arquitetônicos, deixando transparecer que o estilo “Renascença” melhor se adaptaria aos nossos costumes, além de melhor se comportar com o nosso clima.

Em setembro do mesmo ano, os senhores Otto Bader e Octacílio Ribas, membros da Comissão Central, partiram em demanda à Santa Cruz do Sul, numa “baratinha” tipo Ford, cedida pela Prefeitura de Passo Fundo, para visitar a Igreja daquela cidade, ainda em construção, em estilo “Gótico”.

A Comissão Pró-Construção da Igreja Catedral de Passo Fundo estava na dúvida. Construiria em estilo Renascença, como sugeriu o Arcebispo, ou em estilo Gótico? A solução foi efetuar um concurso entre arquitetos. Foi publicado um edital de concorrência pública no Jornal Correio do Povo de Porto Alegre.

Em abril de 1931, a Comissão técnica, encarregada de julgar os projetos concorrentes, concedeu o primeiro lugar ao arquiteto Victorino Zani, residente em Porto Alegre, que planejou a construção da Igreja catedral em estilo “Gótico”.

O próximo passo foi estudar a melhor proposta do construtor da Igreja. Surgiram três: do Sr. José Stannel, de Biazus & Irmãos e do Sr. João De César. Em face dos cálculos tirados das propostas concorrentes, a Comissão optou pela do Sr. José Stannel, como a mais vantajosa. O custo da construção, em 4 de julho de 1935, estava em R\$ 111.794 \$ 237.

A Comissão necessitava de 46 contos de réis para firmar o primeiro contrato de construção com o Sr. José Stannel. Não havia recursos. Foi aberto um “livro ouro” para angariar fundos. Os trabalhos já iam adiantados quando a Comissão efetuou ao construtor o pagamento de R\$ 31.834 \$ 600.

As dificuldades financeiras se agregavam e, por isso, o prosseguimento da obra passou a ser por administração direta da Comissão e não mais por contrato, como medida de economia. O projeto do arquiteto Victorino Zani, de Porto Alegre, não foi executado por ser dispendioso.

Em 1954, houve mais uma exposição d projetos para o término das obras da Catedral.

Novamente o arquiteto Victorino, que já havia projetado a obra em 1935, foi chamado. As plantas por ele apresentadas agradaram, mas não podiam esperar grandes reformas. Modificações foram executadas para que a Catedral tivesse um estilo arquitetônico. Estava difícil, uma vez que a construção ia sendo executada sem um projeto definido. O maestro Carino Corso, que foi Vigário da catedral, disse: “A Catedral não possui um estilo arquitetônico definido. O lado exterior, sua frente, inclina-se mais para estilo “Românico”.

As obras prosseguiam, vagarosamente, à medida em que havia recursos. Em 1963 foram levantadas as paredes de ligação entre a parte

nova e já existente. Em 1965 foi trocado o telhado. Os atos litúrgicos foram transferidos para a Capela do Colégio Nossa Senhora da Conceição e as cerimônias da Semana Santa passaram a realizar-se na Igreja Matriz Santa Teresinha. Enquanto isso, foi removido o presbitério velho, demolidas as paredes. Em três anos e seis meses toda a parte nova foi levantada.



Figura 31 Interior da Igreja Catedral N. Sra. Aparecida de Passo Fundo.

Uma das últimas comissões nomeadas por Dom Cláudio para concluir as obras da Igreja Catedral, que vinha se arrastando ao longo dos anos, era composta pelas seguintes pessoas: Ernesto Morsche, Polidoro Albuquerque (Comendadores); Armando Menegaz; Prefeito Municipal; Srs. Ítalo Benvegno, Agostinho Maris, Clemente Almeida, Wolmar Salton, Agostinho Dall’Agnol, Davi Benincá, Aparício Lângaro, Lírio Suzin e Antônio Giavarini. Outras pessoas ainda forma chamadas, como a Sra. Alice Sana Costi e seu esposo Zefferino Costi, para complementarem a obra iniciada nas primeiras décadas do século XX.

Todos realizaram verdadeiro apostolado, pois se dedicaram a evangelizar, animar e aperfeiçoar a ordem temporal, dando claro testemunho de Cristo.

Em 25 de dezembro de 1965, a Igreja Catedral foi inaugurada. Mesmo assim, ela estava inacabada. Com o tempo, pouco a pouco, festejavam-se novas etapas concluídas: o forro, o piso, os vitrais, o sistema de som...



Figura 32 Altar-Mor da Catedral

Finalmente, em 1975, o artista polonês Arysyrach Kasznrewicz, dá início à decoração interna da Catedral.

No altar-mor, centro da Igreja, vemos o painel que representa a RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

No lado esquerdo de quem entra na Igreja, o painel representando PENTECOSTES (o Espírito Santo).

No lado direito de quem está na Catedral, o artista esculpiu o NASCIMENTO DE JESUS.

Na fachada da Igreja catedral, há quatro estátuas, simbolizando os evangelistas. De acordo com a profecia de Ezequiel (1,4-10), os 4 evangelistas são simbolizados pelas seguintes figuras esculpidas pelo artista Ernesto Delvox, que se dizia comunista, segundo depoimento de pessoas que ainda convivem em nosso meio:

MATEUS. A seus pés o homem, porque começou a narrativa do Evangelho com a genealogia de Jesus.

MARCOS. A seus pés um leão, por ter sua narrativa começado pelo deserto, onde habita o leão.

LUCAS. A seus pés um touro, por ter iniciado sua narração pelo templo, onde se ofereciam os sacrifícios.

JOÃO. Pela águia, por descrever no seu Evangelho o Ministério da Divindade de Jesus. Ele que veio do alto, onde as águias costumam voar.

O engenheiro Ronaldo Antônio Marson descreveu assim a Igreja Catedral Nossa senhora Aparecida de Passo Fundo:

“Dominando a zona central da cidade, na Praça Marechal Floriano, ergue-se majestosa Catedral. No alto dos seus 45,6 metros de altura, duas torres oferecem uma belíssima visão a todos os que ali passarem. A entrada do prédio é feita através de três magníficos pórticos. As portas são de madeira maciça com almofadas esculpidas. Sobre as mesmas está um arco semicircular. Cada pórtico é construído por colunas e arquitrave em ângulo. As colunas, em número de quatorze, são de estilo grego, da ordem coríntio-romana, apoiadas em uma base alta. O corpo das colunas, o fuste, não é estriado. Os seus capitéis são ornamentados por três carreiras de folhas, flores e de volutas, que, por sua vez, se enrolam acima das folhas. Em cota mais elevada, vê-se uma série de pequenos arcos que se apoiam em 12 colunas menores aparentes. Os arcos servem para delimitar os 9 vitreaux coloridos da fachada. Acima dos pórticos, vêem-se as estátuas dos 4 evangelistas. Sobre elas está o relógio, e no alto, no centro, está a

imagem de Nossa senhora Aparecida. Em cada lado, continuam as torres, sempre com diversos elementos decorativos. Na parte mais alta das mesmas foram colocadas cúpulas arredondadas. Os arcos circulares, que foram descobertos pelos etruscos, aparecendo em grande número no plano geral, revelam mais uma característica do estilo romano.

Concluindo, a fachada da catedral segue a arquitetura clássica, mostrando o notável ecletismo dos romanos, mestres em aproveitar tudo aquilo que admiravam na ciência construtiva dos povos que iam conquistando.

Trata-se de um prédio semi-estruturado, com uma área total construída de 2. 659, 07m². Mede 75,80 m de comprimento e 23,10 m de largura. É constituído de quatro pavimentos, sendo que em cada um encontram-se: subsolo (o salão comunitário); primeiro piso ou térreo: nave, presbitério, hall de entrada; segundo piso: coro, depósito; terceiro piso: na torre, sobre o hall de entrada secundária, situada no lado direito de quem entra na Catedral, encontra-se o acesso à máquina do relógio; quarto piso: nessa mesma torre, encontra-se a sala do carrilhão dos sinos, e o mecanismo que faz mover os ponteiros do relógio, cujo mostrador encontra-se no centro do prédio.

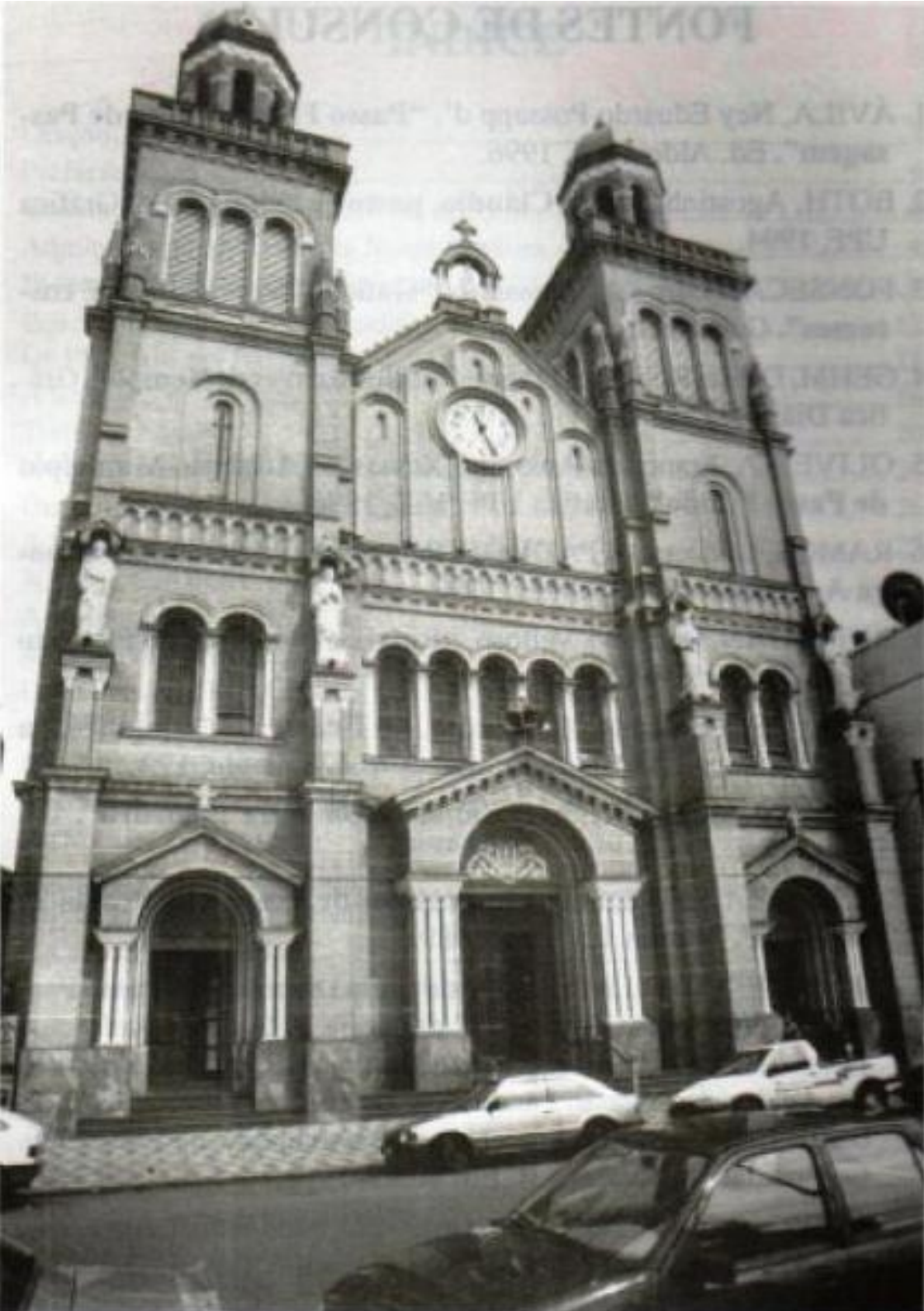
As principais características construtivas são: Fundação do tipo sapata corrida, com pedras de basalto e uma cinta de concreto armado, como eram executadas as bases dos prédios na época. Paredes de alvenaria, de tijolos maciços, com 50 cm de espessura, reforçadas por pilares do mesmo material medindo 1,0 x 1,5 m, colocados a cada 4,6 m. Cobertura com estrutura de arco de madeira e as telhas são chapas onduladas de zinco. As vigas, lajes e escadas são feitas em concreto armado”.

A Igreja Catedral Nossa senhora aparecida de Passo Fundo, ali está, pronta, construída com o esforço do povo passo-fundense, no terreno vago deixado pela primitiva Capela, levantada pelos primeiros moradores do território, em honra a Nossa Senhora, numa área de terra, medindo meia légua de sesmaria, doada pelo Capitão Manoel José das Neves e

sua mulher Reginalda Neves, gleba essa que constituía parte de uma área maior doada, também, pelo Império Brasileiro ao primeiro morador da cidade de Passo Fundo.

Cantemos o esforço dos nossos antepassados na sua aliança com a terra bárbara, lugar onde levantaram a primeira Igreja Católica no território do Passo Fundo.

Erguemos preces em nome de sua grandeza e da sua glória, em nome de Jesus Cristo e de nossa mãe Maria Aparecida, padroeira da Catedral Diocesana de Passo Fundo, no ano do seu jubileu.



Índice de ilustrações

Figura 1 Catedral	7
Figura 2 A primeira Igreja Matriz localizada na Av. Gal. Neto e demolida no início do século XX.	26
Figura 3 Certidão	28
Figura 4 - Certidão.....	29
Figura 5 - Certidão.....	31
Figura 6 - Certidão.....	32
Figura 7 - Certidão.....	33
Figura 8 A Igreja Catedral em construção. À direita: O Café Elite e a Livraria Progresso (esquina).....	39
Figura 9 A Catedral em construção.	41
Figura 10 A Catedral com sua frente, ainda inacabada, início da década de 50.	42
Figura 11 – Ata 16, pedra fundamental	44
Figura 12 – Ata 16, pedra fundamental	45
Figura 13 – Ata 16, pedra fundamental	46
Figura 14 – Ata 16, pedra fundamental	47
Figura 15 – Ata 16, pedra fundamental	48
Figura 16 – Ata 16, pedra fundamental	49
Figura 17 – Ata 16, pedra fundamental	50
Figura 18- Catedral em construção	51
Figura 19 Pe. Lourentino Tagliari Primeiro Páraco da Catedral, que tomou posse em 12/02/1950.	52
Figura 20 - Carta.....	53
Figura 21 - Carta.....	54
Figura 22 - Carta.....	55
Figura 23 – Mapa da Paróquia em 1999	56
Figura 24 A Catedral Nossa Senhora Aparecida recebendo os retoques finais, na sua fachada (9/5/1957). Turma da 4ª série do ginásial do Colégio Nossa Senhora da Conceição.	57
Figura 25 – Escadaria da Praça Mal. Floriano Peixoto	62
Figura 26 - Organograma	65
Figura 27 Aspecto da Romaria Diocesana que se realiza, anualmente, ...	72



Figura 28 Dom Cláudio tinha um carinho muito especial pelas crianças e jovens. Na foto ele abraça e beija o menino João Manoel (Vila Luiza)..... 74

Figura 29 Posse de D. Ercílio Simon como Bispo Coadjutor da Diocese em 17.11.1998. À direita, D. Urbano Allgayer. 78

Figura 30 O leigo na sua missão evangelizadora. 81

Figura 31 Interior da Igreja Catedral N. Sra. Aparecida de Passo Fundo. .86

Figura 32 Altar-Mor da Catedral 86





[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Porta
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre.



Passo Fundo

